

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE

SAULO DA CONCEIÇÃO DAL POZZO

**BOAS PRÁTICAS NO NÚCLEO TÉCNICO AUDIOVISUAL DA FAC**  
UMA CAMPANHA AUDIOVISUAL

BRASÍLIA - DF  
2020

SAULO DA CONCEIÇÃO DAL POZZO 15/0148364

**BOAS PRÁTICAS NO NÚCLEO TÉCNICO AUDIOVISUAL DA FAC**  
**UMA CAMPANHA AUDIOVISUAL**

Projeto Experimental apresentado ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília para obtenção do grau de graduação em Comunicação Social, habilitação em Audiovisual, sob a orientação do Prof. Maurício Fonteles

BRASÍLIA - DF  
2020

Orientador: Prof. Maurício Fonteles

Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Emília Silberstein

Prof. Jairo Faria

Suplente: Prof. Eduardo Bentes Monteiro

*“A obra de arte - e paralelamente qualquer outro produto - cria um público sensível à arte e capaz de desfrutar a beleza. A produção não elabora, pois, somente um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto.”*

KARL MARX

Àqueles envolvidos no fazer desse projeto, Maurício, Daniel, Raul, Léo, Sérgio, Dione, Ivoneide, Thales, Diego, Ana, Isa, Joãozinho, Tainá.

Àqueles que me deram palavras de motivação, apoio, ou um ombro amigo nos momentos que precisei.

À tardiobscurus, steezyasfuck, nujabes e vários outros pela trilha sonora nas horas de escrita.

À minha família.

À Universidade de Brasília, que nessa relação de amor e ódio me permitiu amadurecer de diversas formas.

À todos vocês, Valeu! Estamos juntos!

## RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso constitui a formulação de uma campanha de conscientização interna sobre o manuseio correto dos equipamentos disponibilizados no Núcleo Técnico de Audiovisual da FAC. Busca-se fomentar o cenário de produções científicas da Faculdade de Comunicação, compreendendo a universidade pública como um espaço de amplo apoio à formação de seus estudantes, equipada e preparada. Baseado nos conceitos de comunicação pública, nas ideias de Darcy Ribeiro sobre a Universidade Utópica, e no potencial informativo do vídeo, o projeto explora diferentes possibilidades de aplicação da produção audiovisual para divulgar conhecimento científico. Também abre caminho para uma maior participação coletiva da comunidade acadêmica na manutenção do espaço universitário.

**Palavras-chave:** comunicação pública, universidade, audiovisual, equipamentos

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work constitutes the formulation of an internal awareness campaign on the correct handling of the equipment made available at FAC's Audiovisual Technical Center. The aim is to promote the scientific production scenario of the Faculty of Communication, understanding the public university as a space of broad support for the training of its students, equipped and prepared. Based on the concepts of public communication, on the ideas of Darcy Ribeiro about the Utopian University, and on the informative potential of video, the project explores different possibilities of applying audiovisual production to disseminate scientific knowledge. It also opens the way for greater collective participation by the academic community in maintaining the university space.

**Keywords:** public communication, university, audiovisual, equipments

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>4 OBJETIVOS GERAIS</b>	<b>15</b>
<b>5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>16</b>
<b>6 SOBRE COMUNICAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>17</b>
<b>7 SOBRE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>8 SOBRE A PRODUÇÃO, EM TEMPOS DE COVID-19</b>	<b>26</b>
8.1 DAS ESCOLHAS	26
8.2 DOS VÍDEOS INFORMATIVOS	32
8.3 DA COVID-19	36
8.4 DA IDENTIDADE	40
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>46</b>
<b>10 REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A - PESQUISA DE OPINIÃO</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE B - CARTAZES</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A FAC, COM ROTEIRO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA, ROTEIRO DO VÍDEO INSTITUCIONAL E PREVISÃO DE ORÇAMENTO</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE D - ORÇAMENTO FINAL</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Guia de Boas Práticas do Núcleo Técnico Audiovisual da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (Guia de Boas Práticas do NTA) se trata de uma campanha de comunicação com o objetivo de promover e otimizar as produções científicas em audiovisual dentro da Faculdade.

A FAC disponibiliza, para sua comunidade acadêmica, equipamentos de produção audiovisual essenciais para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais equipamentos, devido ao seu valor de aquisição elevado e sua importância na formação dos estudantes de Comunicação, exigem um conhecimento técnico aprofundado e uma atenção e cuidado minucioso no seu manuseio. A Resolução do Conselho da Faculdade de Comunicação Nº. 01/2016, que estabelece as normas para o uso dos equipamentos da FAC, é categórica, em seu Capítulo IV:

“Parágrafo único: Em caso de perda ou dano o aluno ressarcirá à FAC com o equipamento equivalente, de mesma marca, depois de uma perícia técnica realizada por professores e/ou técnicos responsáveis, sob pena, em caso contrário, de ação disciplinar conforme Estatuto e o Regimento da UnB” (FAC, 2016).

E no Capítulo V:

“Art. 8 Somente os técnicos, os estagiários, os monitores de disciplinas técnicas e os docentes e alunos habilitados estão autorizados a operar os equipamentos” (FAC, 2016).<sup>1</sup>

Entende-se, portanto, que o uso adequado dos equipamentos de audiovisual só se realiza após uma habilitação efetiva daqueles que os manuseiam, no caso, os alunos. A priori, essa habilitação está a encargo dos professores.

Aqui, é importante especificar minha posição: o objeto dessa pesquisa não é questionar especificamente o projeto pedagógico do Curso, ou o modelo de ensino. O Guia de Boas Práticas, projeto experimental que é o cerne deste trabalho, encaminha seus esforços na direção de uma possível alternativa agregadora, mais do que uma denúncia de problema. Acredita-se que é na Comunicação Pública que culminam as ideias que foram germinantes desse esforço. A responsabilidade do

---

<sup>1</sup> FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO Nº.01/2016**. Disponível em: <[http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Conselho\\_da\\_FAC\\_n\\_01\\_2016\\_Uso\\_de Equipamentos.pdf](http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o_do_Conselho_da_FAC_n_01_2016_Uso_de Equipamentos.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Comunicador de não apenas informar, mas fomentar o debate e a democracia, é refletida em Duarte (2007):

“Gerar comunicação de qualidade é mais do que aumentar a quantidade e potência das mensagens. Implica criar uma cultura de comunicação que perpassse todos os setores envolvidos com o interesse público, o compromisso do diálogo em suas diferentes formas e de considerar a perspectiva do outro na busca de consensos possíveis e de avançar na consolidação da democracia” (DUARTE, J., 2007, p. 5).

Com isso em mente, o objeto dessa pesquisa se encontra na exploração de formas de aplicar a Comunicação para otimizar a produção científica. Enxergando na Comunicação Pública uma possibilidade de, por um lado, maior participação cívica dos alunos na Faculdade enquanto praticam os conhecimentos que estudam, e, por outro, da própria Faculdade encontrar novas formas de desenvolver sua imagem interna e externa e com isso sua relação com a comunidade acadêmica.

## 2 JUSTIFICATIVA

Carvlhêdo (2018), nos traz que o Plano Pedagógico de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília estipula, “no caso do Audiovisual, [...] que a base conceitual dessa habilitação é a compreensão total da linguagem audiovisual enquanto expressão comunicativa sob seus aspectos técnicos, estéticos, éticos, culturais, sociológicos e mercadológicos.”

Também aponta que o plano espelha a posição do Ministério da Educação em sua Resolução N° 10, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual.

“Art. 3º O egresso do curso de Cinema e Audiovisual deve estar capacitado nas seguintes áreas:

a) Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia.

b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas.

c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação.

d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político” (MEC, 2006).<sup>2</sup>

A partir disso, Carvalhêdo (2018) também sugere que “a ‘formação prática’ e o ‘desenvolvimento de projetos’ citados são, evidentemente, dependentes de aparato que os possibilite.” E no próximo parágrafo, ele nos lembra que tais projetos práticos não constituem exclusividade dos alunos da habilitação em Audiovisual, como é apontado no parecer do Conselho Nacional de Educação:

“O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por:

1. sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;” (MEC, 2001).<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 10, de 27 de Junho de 2006**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2020.

<sup>3</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer nº 492, de 04 de julho de 2001. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Trago também, ainda de Carvalhêdo, sobre Pompeu de Souza, uma terceira citação pertinente à importância da formação técnica no curso de Comunicação, do idealizador do curso de Comunicação Social da UnB, chamada de Faculdade de Comunicação de Massa na época:

“Dedicar-se-á, pois, a Faculdade de Comunicação de Massas ao estudo e ensino das ciências, artes e técnicas concernentes a todos os veículos e instrumentos que, transmitindo informação, opinião, sugestão, recreação e arte, em escala industrial, intrarelacionem e interrelacionem as massas humanas, recebendo e exercendo influências geradoras ou condicionadoras de estados de espírito coletivos das mesmas. Estudará e ensinará, portanto, a melhor utilização de todos estes veículos e instrumentos: jornais, revistas e periódicos de toda natureza, agências noticiosas, agências de publicidade e propaganda, rádio, cinema, televisão, ou, ainda, outros quaisquer que o progresso da tecnologia venha a criar ou desenvolver” (SOUZA, apud FAC).<sup>4</sup>

Este trabalho vem, portanto, sob o pretexto de assumir a vital importância que os equipamentos disponibilizados na FAC têm para a produção científica dentro da Faculdade.

Ao mesmo tempo em que a mesma deve habilitar profissionais nas áreas de “Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição/Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia”, também precisa formar Comunicadores responsáveis e embasados nesse contexto. Isso acaba fazendo com que conteúdos que, em alguns lugares, são dedicados como um curso completo em si mesmo (como na Universidade da Califórnia em Los Angeles, que em um de seus programas dedica 4 anos para a formação exclusiva de Cinematógrafos, área que engloba a Fotografia), sejam limitados como um tópico pontual, reduzido a, quando muito, um ano de estudo.

Procurar maneiras de aplicar a Comunicação para que o processo de ensino transcenda os horários dentro da sala de aula fomenta a própria articulação da comunidade acadêmica, entre os estudantes, professores, e estes entre si mesmos. Trata-se de uma via de mão dupla no momento em que percebemos que a Comunicação, o próprio objeto de estudo, pode ser utilizado para potencializar o seu

---

<sup>4</sup> FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico de Curso - PPC Comunicação Social: Habilitação: Comunicação Organizacional**. 2018. Disponível em: <<http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2018/03/PPC-vers%C3%A3o-final-ATUALIZADA.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ensino e aprendizado, tanto no fazer quanto no receber. Isso é refletido nas ideias de Paulo Freire:

“Ao educador democrata [...] Ensinar é sobretudo tornar possível aos educandos que, epistemologicamente curiosos, vão se apropriando da significação profunda do objeto somente como, **apreendendo-o**, podem **aprendê-lo**” (FREIRE, P., 2001, p. 36).

Portanto, ao realizar uma campanha de conscientização acerca do uso dos equipamentos necessários para a formação de profissionais Comunicadores, sendo o conteúdo da campanha algo igualmente fundamental para essa formação, o trabalho também investiga as potencialidades de uma Comunicação Pública quando consideramos que:

“Gerar comunicação de qualidade é mais do que aumentar a quantidade e potência das mensagens. Implica criar uma cultura de comunicação que perpassa todos os setores envolvidos com o interesse público, o compromisso do diálogo em suas diferentes formas e de considerar a perspectiva do outro na busca de consensos possíveis e de avançar na consolidação da democracia.” (DUARTE, J., 2007, p.5)

Por último vale observar que não se trata apenas da capacitação técnica dos estudantes acerca dos equipamentos de produção audiovisual, muito porque uma campanha de comunicação não poderia se iludir com a perspectiva de abranger todos os conteúdos e nuances que se relacionam nesse aspecto. Plantar a semente do desenvolvimento de uma cultura democrática coletiva, onde os alunos se tornam participantes ativos do seu próprio aprendizado enquanto cooperam para a manutenção e desenvolvimento da Universidade se encontra como objetivo principal deste TCC. Ainda que o mesmo venha apenas como um pequeno passo inicial dentro de um projeto maior.

### **3 METODOLOGIA**

O desenvolvimento do Guia se deu em parceria com os próprios servidores do Núcleo Técnico Audiovisual e com a Coordenação da Faculdade de Comunicação. Ele partiu da identificação dos maiores gargalos processuais na dinâmica de uso dos equipamentos por parte da comunidade acadêmica, a partir da experiência dos servidores. Também foi discutido com os parceiros do NTA quais seriam os melhores meios para que a mensagem fosse transmitida, buscando envolver formas de inserção do projeto nos planos de ensino dos professores.

Com o plano elaborado, foi necessário admitir limitações referentes aos recursos disponíveis de tempo, financeiro e de pessoal. O advento da pandemia de Covid-19 também foi um fator que teve grande influência na capacidade de realização do trabalho, e as medidas de segurança para minimizar os riscos de contágio tiveram que ser levadas em conta.

Definido o escopo de atuação da campanha e as formas de aplicação, a execução do projeto se resumiu na elaboração do conteúdo e da estética das peças. Buscou-se desenvolver a implementação desse projeto de forma que ele esteja sempre aberto para que outros alunos, professores ou servidores tenham a liberdade de aprimorá-lo constantemente de acordo com a necessidade. Por isso escolhemos a produção de vídeos tutoriais, um vídeo institucional e cartazes com conceitos técnicos e direcionamentos sobre a operação dos recursos disponíveis.

Para nortear o processo de realização de uma maneira mais efetiva, realizamos uma pesquisa junto ao corpo discente para entender a opinião do público acerca da necessidade do material na rotina acadêmica a partir da percepção dos alunos.

## 4 OBJETIVOS GERAIS

Criação de protótipo de um guia de boas práticas acerca do uso dos equipamentos de audiovisual disponíveis no Núcleo Técnico da FAC, a partir da realização de vídeos tutoriais, vídeo institucional e cartazes expositivos. O guia será chamado Guia de Boas Práticas do NTA.

A pesquisa pretende fomentar o cenário de produções científicas dentro da Faculdade de Comunicação. Desejando aprofundar a relação entre a instituição e a comunidade, buscou-se explorar as possibilidades de participação coletiva e interativa dos agentes envolvidos na vida acadêmica dentro da Faculdade, a partir da elaboração de conteúdos informativos por parte dos próprios alunos. Paralelamente, visou-se estudar a compreensão do poder exercido pela Comunicação Pública e pelo *espetáculo* (ALEA, 1983) como catalisador de uma atuação democrática efetiva, dentro do contexto delimitado pelas fronteiras da FAC.

O trabalho procura encontrar maneiras de conciliar a prática necessária à formação profissional do corpo discente com a manutenção interna da Universidade, entendendo esta como um corpo em constante evolução, que encontra nessa lógica sua própria razão de ser. Desenvolver o hábito de encontrar gargalos e necessidades internas nas instituições de ensino não implica em atacar as mesmas de forma a deslegitimar seu papel e importância na sociedade. Pelo contrário, é no momento em que assumimos verdadeiramente esse papel de constante aperfeiçoamento na direção de uma Universidade utópica que entendemos que:

“[...] essa concepção utópica só logrará seus fins normativos [...] se for elaborada com base na análise cuidadosa dos fracassos e frustrações da experiência universitária latino-americana, a fim de suprir as carências observáveis nas condições presentes da região e contando com recursos escassos” (RIBEIRO, D., 1969, p. 174).

Como exposto anteriormente, a habilitação técnica para a criação e produção de mídias é de suma importância ao longo dos cursos da Faculdade de Comunicação. Nesse sentido, também consta como objetivo potencializar essa habilitação, dada a natureza específica da campanha, o que além de servir para formar profissionais mais preparados, retorna ao objetivo exposto no primeiro parágrafo, de fomentar as produções científicas de caráter acadêmico da FAC.

## **5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Explorar atividades que aprofundem a relação entre a instituição pública (FAC) e seus usuários (estudantes e egressos).
- Estudar o papel e aplicações da Comunicação Pública
- Elaborar uma Campanha de Boas Práticas sobre os equipamentos do Núcleo Técnico Audiovisual da FAC.
- Analisar o processo por meio da experiência de sua realização, para identificar falhas e desenvolver as primeiras referências para sua implementação mais concreta em iniciativas similares futuras.

## 6 SOBRE COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Nos primeiros momentos de concepção deste trabalho, apesar do sentimento de necessidade prática e valor inerente do projeto na FAC, compartilhado por Servidores do Núcleo e pela própria coordenação da Faculdade, não estava claro como seria possível efetivar uma motivação embasada cientificamente que justificasse um Trabalho de Conclusão de Curso. Tudo que havia era uma forte crença na relevância que um conteúdo como este poderia trazer.

Convém levantar esse assunto para, rapidamente, ilustrar o caminho teórico realizado nessa pesquisa, que culminou na sua associação com a prática de Comunicação Pública (CP). Isso porque, ao definir o conceito diretor do trabalho partindo daquilo que ele *não é*, encontra-se uma circunstância atual da própria CP, como apresenta Brandão (2007): “Uma característica de quase todos os autores da área é o cuidado extremo em citar o que a Comunicação Pública não é, apesar de ainda não se ter chegado a um acordo sobre o que ela é ou deveria ser.” Por mais que não haja consenso sobre a sua definição, é interessante perceber as semelhanças com o projeto assunto deste trabalho. Chegaremos lá.

Inicialmente, buscou-se em outra área do conhecimento o embasamento necessário para dar partida nesse projeto. Foi nos estudos de Design que se encontrou uma forma de dar sentido a um modelo de comunicação que prezasse pela inteligibilidade da mensagem como forma de potencializar a assimilação do conteúdo. Mais especificamente, no conceito de *design da informação*. Nas palavras de Saul Carliner, ele se define como:

“A elaboração de produtos comunicacionais que atinjam os objetivos de performance estabelecidos para eles. Esse processo envolve

1. Análise de problemas comunicacionais
2. Estabelecer objetivos de performance que, quando atingidos, resolvam tais problemas
3. Desenvolver um diagrama para o esforço comunicacional alcançar os objetivos
4. Desenvolver os componentes da solução do esforço comunicacional planejado
5. Análise da efetividade final do esforço” (CARLINER, 2000, p. 564).

Se por um lado a preocupação com a acessibilidade efetiva do esforço comunicacional priorizando o receptor se encaixasse satisfatoriamente dentro dos objetivos originários do projeto, por outro era claro que o conceito trata

majoritariamente de documentos oficiais/científicos, sem muito espaço para campanhas de conscientização. E, obviamente, vinha de uma área do conhecimento que não era Produção Audiovisual e nem Comunicação, apesar das semelhanças, o que deixa evidente a sua incompatibilidade. Se provou inviável, apesar de teoricamente possível, utilizar o conceito como diretor desse trabalho.

Paralelamente, também foram consideradas as ideias de *comunicação e divulgação científica*. Existem divergências entre os dois conceitos, de comunicação e divulgação, que se diferem mais acentuadamente no que diz respeito ao seu público alvo - a divulgação visa facilitar a compreensão para o receptor não familiarizado com o meio científico, seus jargões e sistemas operacionais. Já a comunicação científica se dá dentro da comunidade, partindo do pressuposto de um entendimento inicial do funcionamento e especificidades do método científico. A divulgação científica se baseia na "utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo" (BUENO, 2009, p. 162).

O problema constatado nesse caso é mais sutil. Essas ciências da informação científica visam divulgar um lugar posterior ao delimitado neste trabalho. Ambas comunicação e divulgação científica se ocupam de difundir as produções científicas e acadêmicas, suas pesquisas e inovações, seja para o público acadêmico, seja para a sociedade. O Guia de Boas Práticas propõe fomentar exatamente tais produções, ou seja, servir de aparato comunicador de um processo anterior, no ambiente acadêmico, que é a própria habilitação para realizar trabalhos científicos.

Tendo em mãos uma base teórica que mostrava sinais de ser insuficiente, com incompatibilidades inerentes, a investigação para fortalecê-la se manteve. Nos arredores das pesquisas sobre comunicação científica, a ideia de Comunicação Pública entrou em pauta. Essa prática, à primeira vista, parecia enquadrar mais adequadamente a proposta do trabalho, ou melhor dizendo, o trabalho parecia se enquadrar mais concretamente nesse conceito. Ainda assim, é inevitável aferir até que ponto essa adequação é concreta nos próximos parágrafos.

Brandão (2007) mostra como a Comunicação Científica está associada a Comunicação Pública, justamente pela identidade e espaço público em que atuam:

“[...] Comunicação Pública está inserida no âmbito das discussões que dizem respeito à gestão das questões públicas e pretende influir para a mudança de hábitos de segmentos da população, bem como na tomada de

decisão política a respeito de assuntos da ciência que influenciam diretamente a vida do cidadão” (BRANDÃO, 2007, p. 3).

Isso, porém, não significa que ambas sejam a mesma coisa, uma vez que Brandão apenas demonstra as diversas percepções possíveis que o conceito de Comunicação Pública já teve ao longo de sua história. Ele apareceu originalmente na França, com Pierre Zémor, preocupado com uma comunicação legitimada pelo interesse geral, que se situa no espaço público, sob o olhar do cidadão.

“Se as finalidades da Comunicação Pública não devem estar dissociadas das finalidades das instituições públicas, suas funções são de: a) informar (levar ao conhecimento, prestar conta e valorizar); b) de ouvir as demandas, as expectativas, as interrogações e o debate público; c) de contribuir para assegurar a relação social (sentimento de pertencer ao coletivo, tomada de consciência do cidadão enquanto ator); d) e de acompanhar as mudanças, tanto as comportamentais quanto as da organização social” (ZÉMOR, P., 1995, p. 1).

Já é possível enxergar que a Comunicação Pública está inevitavelmente atrelada à “troca e a partilha de informações de utilidade pública” (ZÉMOR, 1995), tendo em sua natureza a função, entre tantas, de promover o espaço do debate democrático. Ela se propõe a superar a percepção, infelizmente ainda muito presente, que o Estado tem dos cidadãos como “massa” disforme, homogênea, indiferente, chamando os cidadãos de contribuintes, eleitores, usuários. Também não seria o caso de tratá-los como cliente do serviço público, dinâmica que logo se esgota quando observamos que “o fornecedor não está participando de uma concorrência nem é livremente escolhido e, de outra parte, o cliente é ao mesmo tempo contribuinte e eleitor.” (ZÉMOR, 1995)

No Brasil, a Comunicação Pública (CP) tem uma raiz histórica muito mais emocional, e nos remete aos anos 80. A expressão já era utilizada pela Frente Nacional de Luta pela Democratização da Comunicação, no final da Ditadura Militar. Com uma nova Constituição a caminho, se pretendia apresentar propostas de políticas de comunicação democrática à Constituição Federal, mas a CP era entendida apenas como a comunicação estatal, diferenciada do setor privado. Brandão (2007) traz dois fatores históricos fundamentais para entender a raiz da proposta da comunicação pública na América Latina: os debates sobre desenvolvimento/subdesenvolvimento dos anos 50 e 60 e a influência da concepção

idealista da comunicação social pela Igreja Católica e o real ideal histórico da comunicação.

“A Comunicação Pública pode ser analisada como uma renovação deste ideal, bem mais crítica, é verdade, mas buscando resgatar o sentido verdadeiramente social da Comunicação, esquecido por força do fazer profissional voltado para o atendimento do mercado empresarial, político, ideológico ou personalista” (BRANDÃO, 2007, p. 13).

Para começar a tecer o Guia como uma experiência de aplicação prática coerente da Comunicação Pública, é importante deixar explícito a natureza pública da própria Universidade Federal, instituição atrelada ao Estado, que prevê, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “Art. 56. As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática [...]” (BRASIL, 1996).<sup>5</sup>

Sendo um braço de efetivação do dever do Estado com educação escolar pública, o âmbito acadêmico de uma Universidade Federal se encontra em um ponto de interesse público da sociedade brasileira. A presença de uma CP, portanto, é congruente não apenas com o propósito da Universidade de Brasília mas com a sua própria natureza. Isso é verdade não apenas na relação entre universidade e sociedade, mas também no escopo das micro intra relações, no caso aqui apresentado, com os setores que utilizam os equipamentos do Núcleo Técnico Audiovisual da FAC, serviço vital para a formação dos alunos.

---

<sup>5</sup> BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2018.

## 7 SOBRE PARTICIPAÇÃO

“Adotam-se como referência, para tratar de CP, conceitos como cidadania, democratização, participação, diálogo e interesse público. Mais poder para a sociedade, menos para os governos; mais comunicação, menos divulgação; mais diálogo e participação, menos dirigismo, são algumas das premissas” (DUARTE, J., 2007, p. 3).

Não se pretende expor aqui uma visão profissiocêntrica que tão facilmente dirige a posição e auto-percepção dos comunicadores, que precipitadamente assumem uma posição de enxergar o mundo a partir deles mesmos, sublocando outras áreas como elementos da nossa periferia (BRANDÃO, 2007). A organização política da sociedade é demasiadamente complexa para tal pedantismo. Ademais, é justificável priorizar o papel e potencialidades da comunicação na manutenção da democracia quando assumimos nosso ambiente: o departamento de Comunicação Social da Universidade de Brasília.

Dessa forma, incubir-se de ideais democráticos que dirijam esforços no sentido de tornar prática habitual a renovação da Faculdade, através de planos de comunicação que promovam, agreguem e divulguem novas maneiras de relações acadêmicas tem mérito objetivo. Ao se desenvolver, com a participação dos alunos, um conteúdo que otimize o processo de aprendizado de categorias chave de informação, essenciais para a própria formação acadêmica dos mesmos, é possível abrir um precedente que incentive uma maior participação coletiva na identidade da Faculdade.

Pensar que a comunidade acadêmica tem o direito a ser informada sobre os recursos disponíveis para as produções científicas não se limita a uma concepção de determinismo curricular, tendo a grade horária como ponto central e exclusivo. Também não é o caso de cair no extremo oposto, em um paraíso da conveniência, sem a menor necessidade de ação por parte dos receptores.

“Surpreendentemente, entretanto, a amplitude do direito à comunicação muitas vezes é reduzida à tese de que “o cidadão precisa ser informado”, assumindo-o simples receptor e não reconhecendo sua capacidade de ser emissor, produtor de informações e agente ativo na interação” (DUARTE, J., 2007, p. 4).

Duarte também nos alerta que a informação é apenas o ponto de partida de um processo que visa a comunicação viabilizada pelo “acesso, [...] participação, cidadania ativa, diálogo” (DUARTE, 2007). A percepção trazida anteriormente

sinaliza para o cuidado com as circunstâncias que devem reger um exercício como este, de otimização processual. Não se trata de responsabilizar apenas um setor envolvido na dinâmica por trás do uso adequado dos equipamentos, mas sim de encontrar modelos coletivos de participação recíproca no debate democrático e na renovação constante da universidade. Darcy Ribeiro tinha essa preocupação, quando dissertava sobre a Universidade Necessária:

“[...] é necessário evitar que a pressão estudantil se converta em um ‘facilitarismo’ preocupado em eludir exames e afastar professores exigentes. Tampouco, deve ela atuar como consolidação de velhas práticas viciosas, oriundas da universidade tradicional” (RIBEIRO, D., 1969, p. 233).

Enxergando no propósito deste trabalho os vestígios da “pressão estudantil” citada, se considera a preocupação em não levantar de imediato o debate sobre certo e errado, culpado e vítima. O caminho seguido é puramente de encontrar uma facilitação viável que possa ser aplicada sem depender das “estruturas pesadas, de poder centralizado, em que soluções que precisam de celeridade, às arrastam de setor a setor” (FREIRE, 2001). A participação acadêmica, espelhando a participação democrática do cidadão, pode ser incentivada de maneira a criar-se um ambiente de transformação saudável e necessário.

Muitas das divagações acerca da Comunicação Pública e suas associações ao trabalho base dessa pesquisa vieram da preocupação de se encontrar uma forma de indicar as possíveis derivações que o Guia pode gerar. O esforço despendido aqui não tem interesse em, numa perspectiva pedagógica, alterar os planos de ensino, a grade curricular, a própria estrutura dos cursos da FAC. Mas a partir da aferição da importância de um bem comum a todos, realizar um empreendimento que supra as demandas de instrução, cuidado, e, por que não, orgulho e identitarismo.

Destaco, agora, a parte inevitável e inerente que diz respeito à própria experiência do autor, enquanto aluno e enquanto estagiário do Núcleo Técnico Audiovisual (NTA) no período de 1 ano e meio, entre 2017 e 2018.

Está implícito que a experiência individual nunca vai abarcar todas as demandas da experiência coletiva, mas existem certos pontos de referência que podem ser aplicados de forma generalista. Para começar, sobre o nível inicial de conhecimento que se pressupõe daqueles que estão ingressando na Faculdade de

Comunicação. Mesmo para aqueles que estão começando o curso de Produção Audiovisual, não existe uma prova específica para demonstrar a aptidão mínima necessária para a utilização dos equipamentos, como é o caso do curso de Música, por exemplo. E para os estudantes de outras habilitações, não existiria nem justificativa, a priori, para se exigir conhecimentos que não dizem respeito, fundamentalmente, a suas áreas.

Por mais que seja verdade que existem diversos alunos que contam com experiências anteriores e externas que os forneceram a experiência necessária para poderem se dizer familiarizados com os equipamentos, esse não é o caso de todos. Portanto, no momento em que não há uma observação sistemática da real habilitação dos alunos limitando o acesso aos equipamentos. Ao mesmo tempo, na Resolução do Conselho da Faculdade de Comunicação Nº. 01/2016, trazida, anteriormente, na página 8 deste trabalho, afirma-se que apenas os *alunos habilitados estão autorizados a operar os equipamentos*. Consequentemente, toda a responsabilidade de realizar essa habilitação e de autorizar apenas aqueles suficientemente habilitados recai sobre os professores.

Mas nesse ponto voltamos à questão da quantidade de conteúdo relativa ao tempo disponível. Na experiência do autor, estudante de Produção Audiovisual, no primeiro momento de contato com o NTA, para realizar a produção prática da matéria Oficina Básica de Audiovisual, não havia confiança plena nas próprias capacidades de utilização dos equipamentos. Cinco anos depois, nos últimos momentos do curso, é possível afirmar, em uma auto-avaliação, que ele não estava habilitado, como deveria, para fazer uso dos recursos do NTA.

Anos depois desse primeiro contato, na busca por desenvolver melhor seus conhecimentos técnicos, desenvolveu uma relação com os servidores do Núcleo, que não apenas no seu caso, mas de tantos outros alunos, serviam como instrutores extra-oficiais desses aparatos técnicos. A relação desenvolvida culminou com a sua contratação como estagiário do NTA em fevereiro de 2017. Durante o período, ficou responsável por atender a comunidade acadêmica da FAC no processo de retirada e entrega dos equipamentos e, muitas vezes, pela instrução sobre seu uso. Havia diversas outras atribuições que não se fazem relevantes ao assunto do trabalho, mas que serviram para aprofundar a relação do mesmo com a faculdade.

O sentimento que levou consigo, desde então, era que os equipamentos disponibilizados pela FAC, recurso com valor tão grande, tanto financeiro quanto instrucional, acabavam sendo negligenciados por se perderem nas prioridades de assuntos e pendências da Faculdade.

Trazer a experiência pessoal neste momento do trabalho serve para demonstrar um caso específico em que a resolução de determinados gargalos da estrutura acadêmica acaba sendo posta em segundo plano, por não afetar, ao menos fatalmente, o funcionamento da mesma. É verdade que os alunos ainda “dão um jeito” de adquirir o conhecimento que lhes falta, mas isso está longe de ser ideal. Não é aconselhável tentar defender a ideia de uma Faculdade perfeita, acima de qualquer erros, e muito menos atacar e criticar apenas para causar um incômodo, às vezes necessário, mas que suscitado de forma irresponsável, pode acabar pondo em perigo a própria Universidade.

“Num segundo plano, é necessário enfrentar a postura catastrófica dos que apregoam o colapso da universidade, prometendo reedificá-la, sabe lá sobre que bases! [...] De fato, estas posturas ultra-radicais atuam como provocações, conducentes ao fortalecimento dos argumentos de quem atribui à universidade incapacidade total para reger-se autonomamente, e propiciam, além disto, o estado de caos desejado pelos disciplinadores e repressores para intervir na universidade” (RIBEIRO, D., 1969, p. 233).

É aqui que voltamos a sublinhar, enfaticamente, uma das funções base da Comunicação Pública, de promover a cidadania ativa, de criar formas de acesso e participação (DUARTE, 2007).

“Aqui se coloca, também, a necessidade de orientar institucionalmente a atividade crítica dos estudantes, para evitar que a contestação renovadora seja meramente episódica e, frequentemente irresponsável e inepta, convertendo-a num processo regular de diálogo permanente entre docentes e estudantes estabelecido dentro de cada Departamento” (RIBEIRO, D., 1969, p. 233).

Este trabalho, esta pesquisa, este esforço comunicacional não se enxerga como auge da comunicação democrática, como última palavra nos esforços de conscientizar politicamente, muito menos como marco revolucionário, em qualquer direção que seja. Muito pelo contrário, admite seu caráter secundário, se for assumir uma visão um tanto quanto pejorativa. Resumidamente, se trata de um material para ensinar a fazer vídeo. Aliás, um material que ensina os primeiros passos para fazer

vídeo, de um ponto de vista técnico. Mas foi Tomás Gutierrez Alea, cineasta cubano, que frisou a importância do espetáculo, categoria da qual o vídeo faz parte<sup>6</sup>:

“Sabemos que num sentido geral não somente todo conhecimento, mas todo o complexo de interesses e valores que constituem a consciência, se conforma e se desenvolve, tanto do ponto de vista histórico-social como individual, seguindo um processo que tem como ponto de partida o momento da contemplação - consciência sensorial - e que culmina no momento da consciência racional ou teórica. Poderíamos dizer então que a condição de espectador como momento no processo de apropriação ou interiorização pelo sujeito da realidade - que inclui, claro, a esfera da cultura, produto da própria atividade humana -, é fundamental” (ALEA, 1984, p. 48).

Este trabalho, portanto, se mantém humilde em relação aos seus efeitos imediatos, práticos. Mas têm muito nítido o contexto que está inserido, as possibilidades que acarreta, e o tom que carrega em sua execução. Ele parte da valorização de um esforço constante, entendendo a importância da consistência, inspirado nas palavras do ilustre Chico Science: “Um passo à frente, e você não está mais no mesmo lugar.”

---

<sup>6</sup> O homem, reduzido momentaneamente à condição de espectador, contempla um fenômeno peculiar cujos traços característicos apontam para o insólito, o extraordinário, o excepcional, o fora do comum. (ALEA, 1984, p. 47)

## 8 SOBRE A PRODUÇÃO, EM TEMPOS DE COVID-19

### 8.1 DAS ESCOLHAS

A ideia base que originou esse projeto, desde o começo, era a de facilitar o trabalho de atendimento do NTA aos alunos. Por ser uma concepção muito vaga, isso abria um leque de possibilidades que precisava ser delimitado de alguma forma. Escopos precisavam ser encontrados. Foi realizado então um esforço de exclusão de alternativas - desde o início, entender o que o trabalho *não seria* para encontrar o que ele é.

Rapidamente, as inadequações mais aparentes logo foram riscadas. Essas inadequações estavam mais latentes no que dizia respeito a logística que poderia ser levantada para a realização da campanha. Era fundamental que os recursos de tempo, dinheiro e pessoal fossem levados em consideração de forma primordial. Uma das opções que foram consideradas mas se mostraram inviáveis nesse sentido passou pelo desenvolvimento de um aplicativo digital que superasse a necessidade de formulários de requerimentos e assinaturas de professores, levando toda a dinâmica de solicitação e reserva de equipamentos para o digital. A questão do valor para sua elaboração e manutenção logo invalidou a possibilidade.

Viu-se então a importância de buscar uma solução que englobasse a área de estudos que o NTA supria, as Comunicações, mais voltada para a habilitação do autor, Produção Audiovisual. Não foi dispendioso chegar a conclusão que a melhor maneira de aplicar essas práticas era na elaboração de um plano comunicacional informativo. Isso se deu com a deliberação acerca das necessidades do NTA no que dizia respeito às práticas dos alunos.

Se a própria estrutura do NTA não levantava problemáticas resolvíveis através de um esforço comunicacional, e nem era do interesse do projeto modificar modelos de organização interna que seguiam protocolos e estatutos muito bem elaborados e definidos, logo percebeu-se que o ambiente à ser observado estava na dinâmica de utilização dos equipamentos que o NTA guarda.

Durante essa trajetória de delimitação, os servidores do NTA estiveram presentes em um diálogo aberto, para que não se criasse o risco do esforço cair em um lugar de problematizar questões que não eram pertinentes. O fato é que, entendendo o trabalho como uma tentativa de *facilitar* o atendimento aos alunos,

não há a necessidade de existirem problemas latentes e urgentes, apenas a noção, como já foi exposto anteriormente, de que a ideia de um lugar de perfeição afeta o pensamento crítico que deve ser uma constante numa Universidade. Mas não divaguemos nesse caminho. Esse cuidado era importante, todavia, para que o Guia não chegasse como um material carente de aplicação prática utilitária, o que poria em risco sua própria razão de ser.

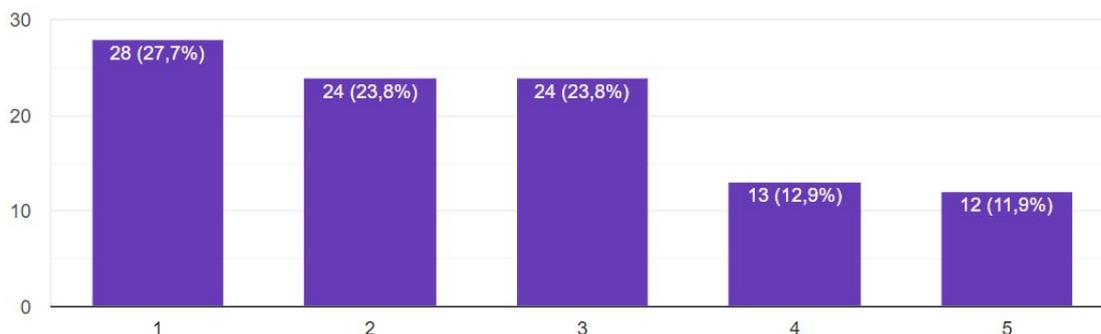
Então, a partir da aferição dos setores que poderiam usufruir de uma campanha, divulgação, enfim, um esforço comunicacional (à época, não estava evidente que caminho o projeto iria seguir), delimitou-se mais um escopo. Neste sentido, apesar da ideia original do autor ter sido de destacar os procedimentos de reserva e retirada dos equipamentos, foi junto aos servidores do NTA, que estão em contato com as demandas do Núcleo no seu cotidiano, que se legitimou a natureza do plano.

Ficou entendido que o maior facilitador que o NTA poderia receber, de uma perspectiva comunicacional, atualmente, era no sentido de potencializar a capacitação técnica dos estudantes. Havia uma dificuldade dos alunos, especialmente fora da habilitação de Audiovisual, no seu primeiro contato com o NTA, de saber, primeiro, as funções de cada equipamento, e segundo, como utilizar os mesmos.

Isso se mostrou também na pesquisa informal realizada sobre a opinião do corpo discente da FAC sobre o Núcleo, onde a maior parte dos estudantes e egressos relatou ter sido melhor orientado/a sobre os equipamentos pelos próprios servidores do Núcleo, do que pelos professores/as. A pesquisa foi realizada solicitando que a resposta fosse dada marcando a opção, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa “Discordo Totalmente” e 5 “Concordo Totalmente”, que melhor representasse a opinião do questionado acerca da afirmação:

No momento de seu primeiro contato (não necessariamente uso) com o NTA, você havia sido bem orientado/a acerca do seu funcionamento e uso dos equipamentos por algum/a professor/a

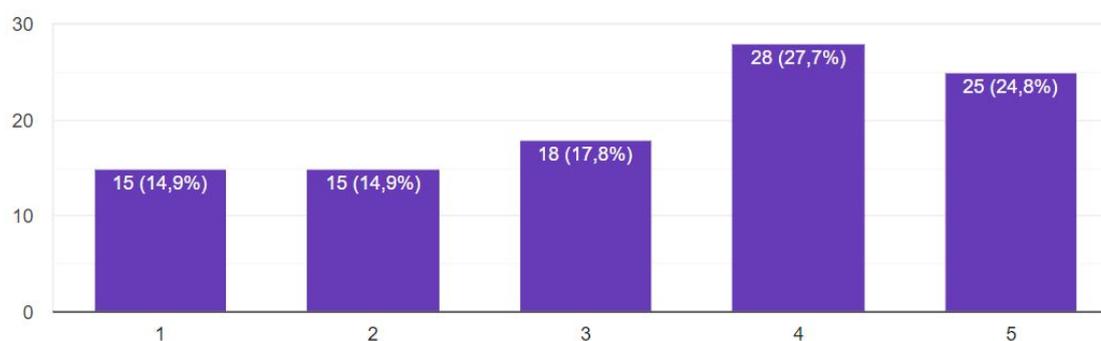
101 respostas



Fonte: Elaboração própria.

No momento de seu primeiro contato (não necessariamente uso) com o NTA, você havia sido bem orientado/a acerca do seu funcionamento e uso dos equipamentos por algum/a servidor/a ou funcionário/a

101 respostas



Fonte: Elaboração própria.

O que acontece, portanto, é que, na maioria dos casos, a função de instruir os alunos e alunas sobre o uso dos equipamentos recai sobre os próprios servidores do Núcleo. Essa realidade foi a motivação, portanto, deste delineamento do escopo do projeto, a saber, de otimizar o processo de formação daqueles que utilizam o NTA, e por consequência, os recursos técnicos da FAC.

Partiu-se então, na direção de se estabelecer o melhor formato de comunicação para alcançar esse objetivo. Aqui, foi considerado algumas particularidades que envolviam as circunstâncias desse projeto de divulgação. Tais

particularidades se resumiam na constatação da natureza local e imediata do público alvo. Isso colocava o trabalho numa posição antagônica aos esforços comunicacionais mais comumente engajados, especialmente na área de publicidade e marketing, que buscam, de forma geral, o maior alcance possível para a mensagem.

“Assim, é espantoso como a comunicação de muitas instituições ainda tenda a ser limitada à publicidade e à divulgação – ou seja, predomine o viés do emissor. Pensar em qualificar a comunicação, para muitos, ainda é aumentar o aparato tecnológico, o número de fontes de emissão de informação, investir em bombardeio de informação persuasiva” (DUARTE, J., 2007, p. 4).

Nessa perspectiva, rapidamente diferenciamos a estratégia cabível de ser aplicada no caso do Guia. Pois o objetivo maior estava muito longe de apelar para um convencimento, sedução, persuasão ou manipulação de comportamento como via de se alcançar fins mercadológicos, ou buscando um alcance em massa, como um informativo voltado para toda a sociedade, ainda que sem finalidade lucrativa. O interesse por trás do Guia é exclusivamente o de influenciar um setor da sociedade, especificamente da comunidade acadêmica, que já se classifica como usuário dos equipamentos, mais por necessidade do que por interesse em si.

A própria prerrogativa das funções do NTA se mantém livre de qualquer pressão no sentido de promover o uso dos equipamentos para o maior número de alunos dentro da universidade. Se limita a manter uma estrutura que seja capaz de suprir demandas do Departamento que existem com ou sem divulgação da existência do mesmo. Isso não significa, porém, que tal divulgação não poderia servir de estímulo para um número maior e mais organizado de produções científicas dentro da FAC. De qualquer forma, nesse ponto se constituía o público-alvo do Guia, que seria todo e qualquer aluno/a que necessitasse dos equipamentos do NTA para realizar projetos científicos.

Essa conclusão suscita, em seguida, decidir os meios pelos quais o conteúdo seria transmitido, e o melhor modelo de aplicação dos mesmos. Aqui, um fator que teve certo peso, inevitavelmente, foi o da habilitação que se encontrava o autor. A falta de conhecimentos acerca de práticas relacionadas à habilitação de Publicidade e Propaganda fizeram com que se priorizasse soluções práticas, concretas e imediatas, de forma a arcar com a falta de especialização na área. Isso não vem no

sentido de desqualificar o projeto, mas de contextualizar o lugar secundário no qual a estratégia de marketing foi posicionada na lista de prioridades. Esse assunto será melhor debatido na Conclusão da pesquisa.

Originalmente, se pensou em realizar a produção de uma série de vídeos tutoriais que englobasse todo o conteúdo necessário. Antes mesmo de começar a se pensar roteiro, estética e direção de arte a ideia foi logo anulada devido à logística que precisava ser levantada para sua realização. Paralelamente, isso ia de encontro a proposta de comunicação *local*, uma vez que tal conteúdo estaria limitado ao ambiente digital, podendo no máximo ser utilizado por professores em aulas introdutórias.

A questão desse conteúdo estar limitado ao ambiente digital não seria um problema se não houvesse um olhar cuidadoso sobre a proposta de utilização do mesmo. Partindo do pressuposto que o ideal seria o receptor/a acessá-lo anteriormente à utilização dos equipamentos, com tempo e controle para estudá-lo e assimilá-lo, vê-se que a simples visualização única em sala de aula se torna insuficiente. E basta levarmos em conta a desigualdade de acesso à tecnologias e redes de internet para concluirmos que uma real disponibilidade local não se encontra nas fronteiras virtuais. Sobre isso, trago mais uma fala de Darcy Ribeiro ao tratar sobre o corpo discente da Universidade:

“Desconhecer tais categorias e considerar o corpo discente como um todo homogêneo equivale a dar apoio à estratificação social e frustrar, de fato, todo o ideário democrático professorado pela Universidade” (RIBEIRO, D., 1969, p. 231).

Por fim, na tentativa de encontrar um formato que pudesse ser acessado pelo maior número possível de pessoas - dentro do escopo do público alvo, ou seja - que fizessem uso dos equipamentos, o que significava, necessariamente, pessoas que acessassem o NTA, se aproximou da solução mais viável. Era muito latente a necessidade de se elaborar peças comunicacionais que pudessem ser acopladas ao próprio ambiente da FAC e do Núcleo, e logo de cara surgiu a opção de dispor o Guia na forma de cartazes gráficos, que poderiam ser pendurados nas paredes da entrada do NTA.

Essa era a solução mais realista até o momento. Serviria como um material de referência imediata, pois todos que acessassem o NTA iriam ter contato com os cartazes, e mesmo que não fosse o caso, os próprios servidores poderiam indicá-lo

para os alunos que ainda estivessem com dúvidas. Serviria também como uma forma de chamar atenção até mesmo daqueles que não estavam acessando o NTA necessariamente, mas que teriam contato com o conteúdo ao passarem pelo corredor da FAC. Contudo, peças gráficas se alinhavam muito mais com a área de Design do que Produção Audiovisual, o que remete a problemas encontrados desde o processo de construção de um referencial teórico.

Foi neste momento que o orientador do trabalho, Maurício Fonteles, sugeriu que também seria possível fazer uso de uma televisão disponível na FAC, de forma a transmitir conteúdo de vídeo continuamente ao lado dos cartazes. A proposta seria, então, acoplar a televisão na parede, verticalmente, e produzir vídeos tutoriais sem áudio para que fossem reproduzidos em loop. Essa solução se encaixava perfeitamente para que se mantivesse o teor da pesquisa de exploração das possibilidades do audiovisual como meio informativo atrelado ao papel da Comunicação Pública.

O que ficou decidido, ao final de todo o processo, foi isso. Mesclando meios gráficos de espetáculo de vídeo e estático, divulgar informações acerca do manuseio dos equipamentos e das suas funções. Muito importante ressaltar, também, que a finalidade do Guia nunca foi e não é a de substituir uma instrução especializada, tanto por parte dos professores quanto por outros caminhos que os alunos possam encontrar. É preciso ter como evidente que o conteúdo real desta habilitação técnica é muito mais aprofundado do que poderia ser abrangido por peças de divulgação pontuais. Sendo assim, o que se procura alcançar com o material é aumentar a conscientização sobre os cuidados necessários ao manusear os equipamentos e dar um nível básico de conhecimentos para que os alunos saibam das possibilidades que podem encontrar no NTA.

Assim, as peças foram divididas da seguinte forma: três cartazes A2, onde cada um abordará conceitos técnicos básicos de três pilares da produção audiovisual, a saber, a fotografia, o som e a iluminação. Apesar da iluminação estar, comumente, dentro das responsabilidades da equipe de fotografia, considerou-se que as técnicas que envolvem o *setup* de uma câmera e modelos de iluminação e preparo de luz configuram conteúdos distintos. Os vídeos tutoriais conteriam visualizações do correto manuseio dos equipamentos principais: câmera, gravador, lapelas, fresnel, tripé. No lado gráfico, as técnicas criativas, e no lado audiovisual, os procedimentos técnicos adequados.

E para finalizar, foi considerado válido, junto a esse plano de comunicação, a produção de um vídeo institucional para a FAC, que compusesse o Guia apenas no âmbito virtual, voltado especialmente para o público de fora da Universidade, mas com valor intrínseco para toda a comunidade. Esse vídeo trataria de apresentar de forma sucinta a Faculdade de Comunicação, focando particularmente na exposição dos recursos disponíveis, para que, de um lado, a Faculdade dispusesse de um material oficial para apresentá-los, e de outro, que os mesmos fossem mais divulgados até mesmo entre a própria comunidade.

## 8.2 DOS VÍDEOS INFORMATIVOS

O potencial do produto audiovisual para divulgar e transferir informação se dá na sua natureza híbrida, que acessa tanto os canais de áudio/verbais quanto os visuais/pictóricos do espectador, o que otimiza o seu esforço cognitivo. A Teoria da Carga Cognitiva (TCCO), inicialmente articulada por Sweller (1988, 1989, 1994), levanta a noção de que a memória é estruturada em três componentes. Tais componentes podem ser compreendidos e analisados para aumentar as chances de um esforço comunicacional ter seu objetivo de engajamento alcançado. No caso deste trabalho, tal objetivo tem natureza educacional inerente.

“A TCCO divide as Carga Cognitiva em três: 1) Carga Intrínseca (Intrinsic Load); 2) Carga Irrelevante ou Estranha (Extraneous Load); e 3) Carga Relevante ou Pertinente (Germane Load). Estas cargas são aditivas, ou seja, o total da demanda dessas cargas proveniente de uma instrução não pode superar o limite de recursos cognitivos disponíveis para que, por exemplo, a aprendizagem aconteça.” (KIRSCHNER & KIRSCHNER, 2012 *apud* ALVES, 2017, p. 7).

A Carga Intrínseca pode ser entendida como “a demanda de recursos cognitivos para aprender o conteúdo” (as dimensões da carga cognitiva). Cada material tem uma quantidade de elementos que devem ser assimilados, assim como a relação entre os mesmos. A Carga Intrínseca, então, trata da bagagem inerente que cada um desses materiais traz consigo e deve ser, em maior ou menor medida, decifrada. Também é importante ressaltar que:

“[...] um aluno que domine um determinado assunto e já possui esquemas cognitivos (categorização do conhecimento na memória de longo prazo

para mais fácil acesso) acerca do conteúdo terá menos necessidade de dispor de recursos cognitivos para aprender um determinado conceito do que um aluno que está vendo este conteúdo pela primeira vez. (as dimensões da carga cognitiva)” (ALVES, Marcus Vinicius Costa, 2017, p. 8)

A Carga Irrelevante está relacionada com o ruído apresentado no momento da exposição do conteúdo. O aluno em questão precisa passar pelo processo de aferir o que é pertinente, daquilo que está tendo contato, para o seu aprendizado. Isso aumenta a carga cognitiva global com elementos que não otimizam a aprendizagem. Já a Carga Relevante é a que permite o “melhor manejo dos recursos mentais para a construção de esquemas - promovendo a automatização da aprendizagem” (as dimensões da carga cognitiva). Trata-se de fornecer para o aluno incentivos para a criação de esquemas e automatização do conhecimento. Ações práticas, exploração de exemplos, estratégias utilizadas pelas pessoas para aprender algo devem ser priorizadas para aumentar essa carga.

Não é objetivo desta pesquisa aprofundar nas questões relativas a TCCO, apenas rapidamente desenhar um paralelo com algumas das concepções que entendem o meio audiovisual como altamente capaz de passar informação e conhecimento. Pois esse meio, além de ter uma força cognitiva potencializada no seu complexo de canais, também está culturalmente enraizado no nosso cotidiano como fonte da qual se constroem opiniões, se retira informações, se desenvolvem influências comportamentais profundas.

“O produto audiovisual é uma produção cultural, no sentido em que é uma codificação da realidade, na qual são utilizados símbolos fornecidos pela cultura, e partilhados por um grupo de pessoas que produz o produto e pelas pessoas para as quais o produto se destina.” (BABIN & KOULUMDJIAN, 1989 *apud* ARROIO & GIORDAN, 2006, p. 1).

Tal influência tem consequências dramáticas. Muito já foi dito acerca dos efeitos intensos que o advento das imagens em movimento tiveram na sociedade global. A sua capacidade de gerar empatia e simpatia por personagens e histórias, e por consequente, ideias, foi amplamente explorada tanto para fins maléficos quanto para as melhores das intenções. O produto audiovisual tem, portanto, nas mãos certas, poderes incríveis, que devem ser manejados com responsabilidade. Torna-se natural a consideração e decorrente decisão de fazer uso dele para o projeto, que visa a conscientização acerca de um tema.

“E em que se apóia o artista para conceber um espetáculo que não somente proponha problemas, mas que assinale ao espectador a via que deve percorrer para descobrir por si mesmo um nível mais alto de determinação? Aqui, inegavelmente, a arte deve fazer uso do instrumental desenvolvido pela ciência na tarefa investigadora e aplicar todos os recursos metodológicos que estão a seu alcance e que a teoria da informação, a linguística, a psicologia, a sociologia, etc. lhe podem proporcionar” (ALEA, 1984, p. 53).

Ora, como já foi dito anteriormente, este trabalho entende sua posição de compor apenas os primeiros passos, um protótipo, de uma possível ação concreta renovadora das estruturas da Faculdade. Com base maior em anseios idealizadores, não busca dispor de um manual ajustado e posto à prova de procedimentos a serem institucionalmente seguidos para a elaboração de planos comunicacionais acadêmicos futuros. Entende que deve começar levantando provocações que devem ser debatidas, contestadas, testadas e constantemente desenvolvidas na elaboração de uma cultura comunicacional.

O levantamento da Teoria da Carga Cognitiva vem, portanto, para trazer possíveis diretrizes que podem direcionar à uma otimização plena do uso do audiovisual enquanto meio educacional, quando estabelecidos objetivos que o necessitem. No trabalho de Brame (2016), podemos encontrar quatro práticas efetivas recomendadas para a manutenção da carga cognitiva de uma experiência de aprendizagem em vídeo.

“Sinalização, que também é conhecido como sugestão (deKoning *et al.*, 2009), é o uso de textos ou símbolos na tela para destacar informação importante. [...] Os benefícios da sinalização são complementados pela segmentação [...] que permite que os alunos engajem com pequenas peças de informação nova e os dá controle sobre o fluxo de novas informações. [...] Capinação, ou a eliminação de informação interessante porém irrelevante que não contribui para o objetivo de aprendizagem. [...] Finalmente, [...] adequar a modalidade ao conteúdo.” (BRAME, Cynthia J., 2016, p. 2, tradução nossa)

Brame afirma que o uso híbrido dos canais deve ser bem administrado ao adequar tipos particulares de informação ao canal mais apropriado. Todas essas práticas servem para otimizar o processo cognitivo de aprendizado por vídeo. Porém, quando observadas sob a ótica do Guia, se faz necessário levantar, como já foi iniciado dois parágrafos acima, as limitações que este trabalho encontra, tanto em sua proposta quanto na sua efetiva realização.

Já foi exposto que a própria implementação de vídeos na composição do plano passou por dificuldades. Por mais que fosse possível fazer uso dos mesmos sem uma maneira de transmiti-los localmente para todos os alunos que fizessem uso do NTA, mantê-los limitados ao ambiente virtual era menos que ideal. O encontro da possibilidade de fazer uso de uma televisão para que eles estivessem em constante difusão foi algo inesperado, que soluciona o problema mas também traz novas circunstâncias.

Ao veicular os vídeos em uma plataforma física posicionada em um ambiente de acesso e trânsito constante de pessoas, a questão do áudio deve ser analisada. Pois é nele, na maior parte dos casos, que se encontra os limites entre uma peça que cumpre seu papel naturalmente e uma peça invasiva. Considerando a FAC como um lugar não apenas de livre trânsito de pessoas, mas também de ideias, debates e diálogos, optou-se por não fazer uso do meio sonoro para que isso não causasse uma possível poluição.

Perdeu-se assim, inevitavelmente, o fator híbrido do meio audiovisual. O processo cognitivo, que poderia ser facilitado com a mescla entre os dois canais, deve se contentar ao canal visual/pictórico. Considerando os três cartazes complementares que serão posicionados ao lado da televisão, o projeto se baseia quase que exclusivamente no estímulo óptico do público. Essa limitação, porém, não se classifica como impedimento da realização e consequente efetividade do Guia.

Pois a TCCO e as diretrizes estipuladas por Brame encontram neste trabalho espaço apenas como base de uma idealização que deve ser adaptada às condições reais. Enquanto o canal de áudio/verbal, nesse contexto em que o espectador não tem controle sobre a velocidade de reprodução (não pode pausar, retornar, etc.), corre um risco muito maior de se tornar um elemento poluente no cotidiano de quem utiliza aquele espaço, o canal visual/pictórico é muito mais facilmente evitado por aqueles que não tem interesse imediato no conteúdo.

Se nasce aqui a questão da efetividade de alcance do Guia, relativo à problemática do poder do mesmo de chamar a atenção daqueles que fazem uso do NTA, é importante deixar evidente alguns pontos já levantados. Nunca se estabeleceu como proposta neste trabalho metas de alcançar o maior número de pessoas. A prioridade é servir como material de referência para uso secundário em

relação às próprias aulas do curso. Portanto, a possível perda de “audiência” pela falta de estímulos sonoros não afeta o objetivo do Guia.

Ademais, considerar a ausência desse canal como um fator de extrema importância para capturar a atenção das pessoas a partir da argumentação construída até aqui é no mínimo falacioso. A natureza híbrida dos canais do meio audiovisual é levantada apenas pelo seu papel cognitivo em um processo de aprendizagem. Brame, ao colocar a TCCO sob a ótica dos vídeos educativos, entende que é preciso tomar cuidado para que não haja a sobrecarga de informação em nenhum dos canais.

Assim sendo, o Guia assume a perda do auxílio do áudio em seus vídeos tutoriais devido a sua natureza de fonte de informação secundária. Ele faz uso, porém, de todas as outras recomendações de Brame acerca da otimização do processo cognitivo. Usando textos na tela para sinalizar informações chave de forma minimalista sem sobrecarregar a imagem, segmentando o conteúdo nos diferentes equipamentos abordados e excluindo informação extra irrelevante.

Por último, o vídeo institucional se coloca como um material quase que a parte do Guia, buscando servir como divulgação dos recursos aos quais os alunos têm acesso na FAC. Têm como público alvo tanto a própria comunidade acadêmica quanto possíveis interessados em ingressar na Faculdade, por isso será disponibilizado apenas virtualmente. Não se classifica, então, como um vídeo educativo, e não exige atenção minuciosa ao processo cognitivo do espectador. Mesmo assim, ele segue a estética imposta pelos cartazes e vídeos tutoriais, para fazer sentido dentro do conjunto.

### *8.3 DA COVID-19*

Causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, a COVID-19 apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia global, o que levou os órgãos públicos a decretarem proibidas atividades culturais, dadas as recomendações de segurança. A sociedade passou a ter que evitar aglomerações, e todos os cidadãos que tinham a possibilidade passaram a trabalhar de casa. Os

que precisavam, inevitavelmente, se deslocar ao trabalho, deveriam seguir medidas de segurança detalhadas.

Essa situação teve efeitos diretos sobre essa pesquisa. Por se tratar de uma conjuntura sem precedentes<sup>7</sup>, não havia nenhum modelo ou plano de ação a ser seguido, e por consequência, não havia como prever até quando essa pandemia iria durar. Hoje, 8 meses depois, o Brasil já contabiliza 172.866 mortes confirmadas, assim como 6.317.049 casos<sup>8</sup>, até o momento de finalização deste trabalho. O estado de São Paulo acaba de retornar para a fase amarela de seu plano de recuperação econômica.

“Com o claro aumento da instabilidade da pandemia, o governo do estado de São Paulo e o centro de contingência da covid-19, decidiram que 100% do estado de São Paulo vai retornar para a fase amarela do Plano São Paulo. Essa medida, quero deixar claro, não fecha comércio, nem bares, nem restaurantes. A fase amarela não fecha atividades econômicas, mas é mais restritiva nas medidas para evitar aglomerações e o aumento do contágio da Covid-19”, disse o governador João Doria (PSDB)” (GLOBO, 2020).<sup>9</sup>

O primeiro efeito que se pode destacar foi o adiamento da apresentação do trabalho, que estava programado para acontecer ao final do primeiro semestre de 2020, em julho. Como a UnB, instituição que nunca, em toda a sua história, teve que lidar com nada parecido, resolveu pelo cancelamento do semestre, o mesmo foi adaptado para ser ministrado em ensino remoto emergencial a partir de agosto. Com isso, o projeto também sofreu um atraso e será apresentado em dezembro.

A principal dificuldade encontrada em um contexto de pandemia para a realização do Guia foi nas limitações impostas nas produções audiovisuais. Por se tratarem, em sua maioria, de aglomerações por natureza, a sua adequação às medidas de biossegurança exige atenção redobrada às especificidades que tais produções evocam. Ainda mais considerando a necessidade dos vídeos referentes

---

<sup>7</sup> Mesmo que o planeta já tenha passado por pandemias anteriores, pode-se afirmar que o coronavírus trouxe uma nova perspectiva na era digital globalizada.

<sup>8</sup> Brasil tem 173,1 mil mortes por Covid; média móvel de casos supera 35 mil, maior marca desde 6 de setembro. **Globo**, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/30/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-30-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>> Acesso em: 03 dez. 2020.

<sup>9</sup> MACHADO, BORGES & PINHONI. Governo de SP anuncia recuo e coloca todo o estado na fase amarela do plano de flexibilização. **Globo**, São Paulo, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/30/governo-de-sp-anuncia-recuo-e-coloca-todo-o-estado-na-fase-amarela-do-plano-de-flexibilizacao.ghtml>> Acesso em: 03 dez. 2020.

ao Guia serem gravados dentro das dependências da FAC utilizando equipamentos da FAC.

A começar pela gravação do vídeo institucional, que exigia acesso à Faculdade e utilização dos equipamentos simultaneamente, foi elaborado um roteiro propondo as medidas que seriam tomadas para manter o máximo de prevenção à transmissão do coronavírus. Esse roteiro foi baseado nas recomendações da OMS<sup>10</sup> e do professor do Departamento de Saúde Coletiva da UnB Jonas Brant (2020), e está anexado no apêndice.

Também foi levado em consideração, posteriormente, o Manual Covid-19 Procedimentos de Segurança para o Cinema e Audiovisual da SINDCINE (2020), desenvolvido pelas associações de técnicos do cinema, que trazia de forma extensiva as melhores práticas de biossegurança em set. Infelizmente a produção só teve acesso a esse Manual após confeccionar o roteiro e enviar a solicitação de acesso.

As gravações foram realizadas com o mínimo de pessoal possível, e em set só estiveram presentes o ator, Thales Alves, e o autor do trabalho que realizou todas as funções técnicas. Devido ao teor prototípico do projeto a ser apresentado, considerou-se que as possíveis carências de qualidade decorridas das dificuldades de compor uma equipe de filmagem com apenas uma pessoa pudessem ser justificadas. As medidas propostas na solicitação foram devidamente seguidas, apesar de não ter sido possível pôr em prática minuciosamente as considerações do Manual da SINDCINE, que entrava em mais detalhes.

Ainda assim, os riscos foram reduzidos consideravelmente, e para a realização dos tutoriais dos equipamentos as mesmas medidas foram tomadas, ainda que tenham sido gravados em estúdio particular, também com uma equipe reduzida. Desta vez estavam presentes o autor do trabalho e um assistente especializado do estúdio.

No caso dos equipamentos e ambientes da FAC que foram utilizados, o fator de isolamento dos mesmos serviu como facilitador na hora de manter a segurança. Como a UnB está em situação de quarentena, com as aulas sendo ministradas à distância, o acesso está restrito e mesmo para esse trabalho, que dependia,

---

<sup>10</sup> Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. **OMS**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

invariavelmente, do uso desses espaços, foi necessária uma solicitação por escrito justificando e explicitando as medidas combativas a Covid-19. Com isso, foi decidido junto aos servidores do NTA que os equipamentos seriam postos em quarentena durante 15 dias, tempo que seria suficiente para o vírus morrer, de acordo com o estudo publicado na revista científica “New England Journal of Medicine”<sup>11</sup>(2020).

Ainda assim, houve, inevitavelmente, dificuldades que afetaram a qualidade final da produção. Foi citada as restrições quanto à equipe, que causaram problemas especialmente sobre a fotografia e continuidade das cenas. O vídeo institucional também encontrou problemas de acesso efetivo às salas e laboratórios que necessitava, devido a logística de autorização. Apesar de detalhar, na solicitação, todos os espaços e laboratórios que era preciso acessar, a chave de alguns desses não estava sob posse do porteiro que atendeu a equipe no dia. Somado a isso, foi optado por evitar certos espaços para minimizar, mais ainda, os riscos de contaminação.

Esses problemas não foram causa de invalidação do projeto nem dos produtos apresentados. Como é possível observar, pelo que vem sendo exposto em relação ao Guia, a sua própria implementação foi afetada pelo advento da pandemia do coronavírus. Não apenas a utilização dos equipamentos está majoritariamente impossibilitada, o acesso à FAC também não está disponível à comunidade. Assim, perde-se a capacidade de aplicar as peças em sua proposta física inicial. Apesar do conteúdo dos cartazes e vídeo institucional servirem como material independente, virtualmente, optou-se por esperar novas perspectivas em relação ao fim da pandemia. Com isso, ganha-se tempo para possíveis reformulações de conteúdo e readaptações de filmagens que possam se mostrar necessárias.

Ademais, será anexado ao final do trabalho o documento de solicitação de acesso à FAC para as gravações do vídeo institucional, junto com o roteiro de medidas de biossegurança tomadas. Também contém o orçamento levantado para tal, que pode ser usado de referência para produções futuras, que poderão adequar seus sets de filmagem baseadas também no Manual elaborado pelo SINDCINE.

---

<sup>11</sup> Estudo descobre quanto tempo coronavírus sobrevive em superfícies. **Catraca Livre**, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/estudo-descobre-quanto-tempo-coronavirus-sobrevive-em-superficies/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

#### 8.4 DA IDENTIDADE

Quanto à elaboração da identidade visual do Guia, procurou-se limitar o número de pessoas envolvidas. Isso aconteceu em parte deliberadamente e em parte por consequência das circunstâncias. Apesar do projeto visar fomentar uma maior participação coletiva na Faculdade, a realização do Guia também busca servir como oportunidade de desenvolvimento de habilidades pessoais. Assim, devido ao interesse do autor em exercitar seus conhecimentos nas áreas relativas, assumiu concepção da identidade sozinho.

Também foi considerado que um fator crucial por trás do interesse em estabelecer novas práticas de manutenção coletiva da Faculdade é a agilidade na tomada de decisões e a independência dos grupos de trabalho. Observando a pesquisa de Carvalhêdo (2018), que dedicou-se a realizar uma vaquinha virtual para angariar fundos para a compra de novos equipamentos para a FAC, percebe-se o cuidado de buscar nas Empresas Juniores (EJs) a forma de participação estudantil. O Guia, porém, propõe a não exclusividade dessa participação pelas EJs.

Portanto, a preocupação com uma ampla participação estudantil para cada iniciativa semelhante ao Guia se torna algo incongruente com as motivações de agilidade e interdisciplinaridade. Essa atuação coletiva se dá pela própria natureza do projeto, que por um lado fornece a oportunidade dos alunos por em prática seus conhecimentos e por outro, exige uma manutenção e revisitação constante. Dessa forma, qualquer aluno pode propor projetos e adaptações afins, assim como professores que encontrarem maneiras de associar tais iniciativas às suas matérias, e os próprios servidores e funcionários que visualizarem possíveis carências em seus setores.

A construção da identidade visual do Guia, portanto, se dá a partir de um esforço estudantil individual supervisionado pelo NTA, professores, e coordenação. Ele se manterá aberto (mais informações sobre continuidade nos próximos capítulos) para que qualquer aluno ou grupo de alunos possa atualizá-lo se houver necessidade por parte do Núcleo.

O nome Guia de Boas Práticas do NTA foi escolhido visando deixar o mais evidente possível, de forma direta, do que se trata o material. A possibilidade de se usar um nome em outra língua que não a portuguesa foi rapidamente desconsiderada. Culturalmente, o Brasil sofre uma grande influência da língua

inglesa, em especial vinda dos Estados Unidos, o que faz com que a escolha de um nome em língua inglesa fosse uma possível opção natural. Porém, como observa Carvalhêdo (2018), tendo em vista a língua nativa do público-alvo, dados levantados pelo British Council mostram que apenas 10,3% dos jovens de 18 a 24 anos afirmam falar inglês (2014), e os mais recentes obtidos pelos resultados do Teste Acadêmico do International English Language Testing System mostram que menos de 3% dos participantes foram considerados fluentes da língua inglesa (IELTS, 2017).

Ademais, um guia de boas práticas se define como um conjunto de técnicas, processos, procedimentos e atividades identificados, utilizados, comprovados e reconhecidos por diversas organizações, em determinada área do saber, como sendo os melhores quanto ao mérito, eficácia e sucesso alcançados pela sua aplicação na realização de uma tarefa<sup>12</sup>. Desse modo, a natureza do Guia realizado pelo trabalho se encaixa nesse conceito.

Também vale trazer a perspectiva da ANVISA sobre o guia de boas práticas:

“Trata-se de instrumento regulatório não normativo, de caráter recomendatório e não vinculante, sendo, portanto, possível o uso de abordagens alternativas às proposições aqui dispostas, desde que compatíveis com os requisitos relacionados ao caso concreto.”(ANVISA, 2019)<sup>13</sup>

Então, entendendo o projeto, com a sua proposta de guiar todos que fazem uso dos equipamentos da FAC para um melhor manuseio e aproveitamento dos mesmos, como um guia de boas práticas, definiu-se, em seu caráter descritivo, o nome de Guia de Boas Práticas do NTA. Espera-se uma rápida compreensão sobre o que trata o material a partir do nome.

O projeto também se baseou nas considerações de Carvalhêdo (2018) no que diz respeito às cores. As cores da paleta do Guia foram:

- Middle Blue (HEX #85C4CB)
- Blue Wonder (HEX #5068A8)
- Cinnabar (HEX #E74632)

---

<sup>12</sup> *boas-práticas* em Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/boas-praticas>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

<sup>13</sup> ANVISA. **Guia de Boas Práticas para Bancos de Alimentos**. Disponível em: <<https://pesquisa.anvisa.gov.br/upload/surveys/15455/files/GUIA%20BANCO%20ALIMENTOS.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

- Salmon Pink (HEX #F88C99)
- Selective Yellow (HEX #FFB923)
- Rich Black FOGRA 39 (HEX #0C0C0C)
- Lavender Blush (HEX #F9E9EC)

A maior preocupação foi a de encontrar cores que pudessem ser arrojadas em um esquema agradável ao olhar, ao mesmo tempo que demonstrasse o caráter de produção extra-institucional dentro da Faculdade.

“Uma vez que se trata de uma campanha em uma Universidade Federal, uma das possibilidades seria fazer o uso das cores da bandeira brasileira, o que seria congruente com a visão vigente da Secretaria de Comunicação do Governo Federal acerca do Portal Padrão (SECOM, 2015), e evidente nas diversas marcas de entidades vinculadas ou subordinadas ao Executivo, que não raramente se utilizam das cores “verde”, “amarelo” ou “azul”. Além da própria marca do Governo Federal de 2016, e a anterior a esta, podem ser citadas como tendo essas cores por paleta principal Apex-Brasil, BNDES, Inmetro, InovAtiva Brasil, Comex Stat, Receita Federal, ABDI, INPI, SUS, StartOut Brasil, Banco do Brasil, Banco Central, todas as 11 agências reguladoras federais, sem exceção, e vários outros órgãos de governo, incluindo-se a própria UnB.” (CARVALHÊDO, 2018, p. 46)

Tal qual o plano de comunicação do Equipa UnB, trabalho de conclusão de curso de Carvalhêdo, a problemática de fazer uso da paleta mencionada é a possível dificuldade de destacar o Guia dentre iniciativas governamentais. Também, nesse caso, poderia ocorrer que não ficasse suficientemente evidente a natureza de acessibilidade de participação, no sentido de se tratar de um esforço que parte dos alunos para os alunos, e que qualquer um que tenha o interesse pode fomentar novas iniciativas.

Não era objetivo do projeto, a priori, desenvolver uma identidade visual atrelada ao Núcleo Técnico da FAC, senão de uma iniciativa pontual de colaboração com o mesmo e com a coordenação do curso. Apesar disso é inevitável que venha acontecer, em determinada medida, essa associação, uma vez que, por se tratar de um núcleo dentro de um Departamento, o mesmo não tem uma identidade à parte. Como a meta deste trabalho é apresentar uma proposta de produto para uso interno da FAC, tais considerações ainda cabem de ser debatidas e modificadas caso haja necessidade.

Sobre a tipografia, foram escolhidas as famílias Soulcraft e TT Commons. Soulcraft é uma fonte variável desenvolvida pelo estúdio brasileiro Massimo, de

Curitiba. Fontes variáveis são uma tecnologia recente, anunciada em 14 de setembro de 2016 pela Adobe, Google, Microsoft e Apple como extensão da especificação OpenType (formato de arquivo .otf). Em maio de 2020 a maioria dos navegadores de internet receberam suporte para fontes variáveis. Essa tecnologia permite que um arquivo único de fonte contenha uma variedade contínua de variações de design.

“As described by John Hudson, a variable font is a single font that acts as many: All the variations of width and weight, slant, and even italics can be contained in a single, highly efficient, and compressible font file. What is more, the format (which is technically part of the OpenType 1.8 specification) is completely extensible. The type designer has complete control over what axes are used, their ranges, and even the definition of new axes.”<sup>14</sup> (PAMENTAL, J., 2018)

A família de fontes Soulcraft foi utilizada para compor os títulos do design, pois fontes variáveis permitem essa transmutação em tempo real, o que cria possibilidades únicas quando postas em movimento a partir de animação. Essa natureza possibilita um atributo a mais que pode ser utilizado nos vídeos. Além disso, é uma fonte nacional desenvolvida por um estúdio brasileiro, o que faz com que seu uso funcione como fomento da produção brasileira em vários aspectos.

A fonte TT Commons, por outro lado, foi utilizada para o corpo e texto do design. Ambas as fontes foram consideradas pelos seus aspectos geométricos e sem serifa, que facilita a atenção ao conteúdo e traz o estilo modernista à peça. A fonte TT Commons é, nesse sentido, altamente funcional, com baixíssimo contraste de traços e abertura fechada:

“Low contrast strokes and averaged drawing of letters makes TT Commons excellent for large arrays of text. On the other hand, individually developed design of each glyph makes it possible to use it successfully as a display font. The typeface intentionally does not have distinctive decorative details. On the contrary, it wins hearts with his laconism, simplicity and sharpness of forms, which set the seasoned corporate style for years to come.” (Team TypeType, 2018)<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> “Como descrito por John Hudson, uma fonte variável é uma fonte única que age como muitas: Todas as variações de largura e altura, inclinação, e até itálico podem ser contidas em um arquivo de fonte único, altamente eficiente, e compressível. Além disso, o formato (que tecnicamente faz parte da especificação OpenType 1.8) é completamente extensível. O designer tipográfico tem controle absoluto sobre quais eixos são utilizados, seu alcance, e até mesmo a definição de novos eixos” (tradução nossa).

<sup>15</sup> Team TypeType. **TT Commons**. Disponível em: <<https://typetype.org/fonts/tt-commons/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Levantadas as devidas considerações acerca da identidade visual desenvolvida para o Guia, entende-se que não havia a necessidade, a priori, da criação de logotipos e símbolos para tal. A iconografia, porém, é um fator lúdico que auxilia, nas mesmas bases do canal visual/pictórico do meio audiovisual, o processo cognitivo. Por isso, houve a contratação do ilustrador Diego Felipe, egresso da FAC, para desenvolver um personagem que servisse como mascote do Guia e demais elementos que se fizessem necessários.

Tal personagem serve apenas como elemento lúdico secundário, para aumentar as fontes de empatia e simpatia com o projeto, assim como otimizar o processo lúdico, uma vez que ele é utilizado para destacar informações importantes, buscando não chamar atenção para si mesmo. Ele também seria utilizado nos vídeos na forma animada, porém até o momento de conclusão do trabalho não houve tempo hábil para que esta fosse finalizada.



*"Personagem". Fonte: Elaboração própria*

O personagem foi baseado no aluno Thales Alves, que foi o apresentador do vídeo institucional. O design no geral, e o próprio personagem, buscou passar todas as informações priorizando o informal, criando mais acessibilidade e associação com as produções de nível amador, que é o caso na maior parte das vezes na FAC. Isso não vem como um defeito, crítica, ou fator negativo. Trata apenas de levantar o argumento de que é possível alcançar bons resultados, enquanto se utiliza os

equipamentos de forma adequada, mesmo em contextos de produções menos profissionais.



“Poses do Personagem”. Fonte: Elaboração própria.



“Banner dos cartazes”. Fonte: Elaboração própria.



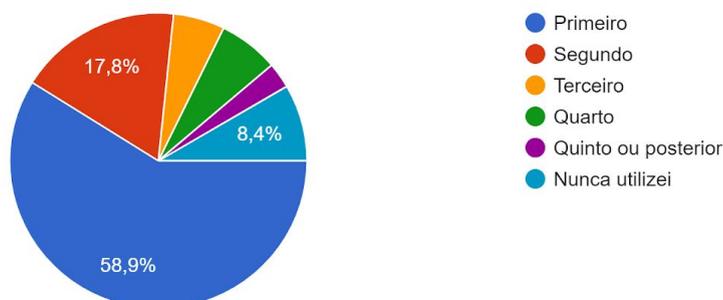
“Frame do vídeo institucional”. Fonte: Elaboração própria.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originalmente, o trabalho tinha como objetivo realizar uma campanha de forma mais ampla, completa e detalhada. Um dos planos iniciais era o de realizar uma pesquisa qualitativa de duas etapas. Aplicar um questionário aos alunos que recém ingressaram na FAC - os calouros - de todas as habilitações ao final do semestre anterior à implementação do Guia. Em seguida, aplicar mais um questionário, contendo as mesmas perguntas referentes à percepção das suas experiências com o NTA, no final do semestre seguinte, posteriormente à aplicação do Guia.

Com isso, seria possível comparar os resultados e visualizar de forma mais concreta o impacto que o Guia poderia ter na vida dos estudantes. O escopo de alunos calouros se justificava no momento em que é este o momento que o estudante está ainda se familiarizando com a Faculdade, e por consequência, irá utilizar os equipamentos pela primeira vez. A pesquisa realizada (mais detalhes a seguir) mostrou que esse é o caso da grande maioria dos estudantes:

Em qual semestre da sua graduação você utilizou algum equipamento do NTA pela primeira vez?  
107 respostas



*Fonte: Elaboração própria.*

Como consequência do coronavírus, a necessidade de apresentar o trabalho não pode dar o tempo necessário para que essa pesquisa ideal acontecesse. As produções sofreram um hiato por tempo indeterminado, tornando a experiência dos calouros do semestre único de 2020 singular, no sentido que eles não tiveram contato nem com o Núcleo Técnico, nem com os equipamentos, salvo em possíveis matérias cujo professor tenha os apresentado remotamente.

A pesquisa realizada se deu, portanto, de forma a coletar a opinião atual do maior número de estudantes e egressos da FAC acerca do uso dos equipamentos.

Ela será exposta na íntegra no apêndice. A impossibilidade de aplicá-lo pessoalmente prejudicou o caráter local do trabalho, onde seria possível haver um contato direto com os estudantes, que poderiam expor melhor suas opiniões e ainda promover um debate. Também não havia mais sentido em limitar a pesquisa aos calouros, pela falta de contato com o NTA.

A pesquisa realizada, ainda assim, torna possível constatar algumas realidades que incentivam a implementação do Guia. Uma maioria considerável (83,2%) se mostrou à favor da FAC fornecer mais oportunidades sobre o uso dos equipamentos. 69,3% dos estudantes que responderam afirmaram não estar cientes de todos os equipamentos disponíveis no NTA. Isso mostra, ainda que de forma superficial, que existe uma necessidade latente de uma maior divulgação interna do NTA e suas funções e recursos.

Ela também mostra, e o trabalho em geral procura mostrar, da mesma forma, que é possível desenvolver métodos em que os estudantes tenham uma participação maior na manutenção das carências da Faculdade. Tanto no momento de apontá-las e exigir ação quanto no momento de encontrar maneiras de resolver os problemas. Isso tem valor educativo democrático no momento em que se torna uma oportunidade dos estudantes porem em prática seus conhecimentos para o coletivo acadêmico.

O Guia de Boas Práticas do NTA não chega no momento da apresentação como um produto finalizado e aplicado em seu contexto. Isso se deu por conta de diversas circunstâncias explicitadas ao longo do trabalho, mas não significa que ele se tornou inválido ou que a sua implementação não venha a ocorrer de fato. Como ele não se propõe a resolver um problema que é urgente, muito menos com um prazo delimitado, ainda é possível ajustar os pormenores em tempo hábil.

É importante ressaltar também, que o Guia, do jeito que foi feito, não é viável financeiramente para uma produção acadêmica padrão. Tendo em vista a situação específica do autor, foi executável um projeto com um orçamento elevado, pago com recursos próprios. E o orçamento, apresentado no apêndice, está incompleto, uma vez que os custos de implementação só poderão ser observados após a pandemia.

Isso não significa que todo trabalho dessa natureza terá custos acima da capacidade da Faculdade e dos estudantes. A partir de uma análise dos recursos

estritamente necessários em relação ao Guia, é possível alcançar valores mais acessíveis, se assim for necessário.

Ademais, o aprimoramento do processo de uma iniciativa como essa está calcada na própria natureza da mesma. É importante considerar que não se deve estagnar tais iniciativas visando um momento de perfeição absoluta, que jamais será alcançada. Encontrar novas maneiras do Núcleo Técnico (e por consequência, a FAC como um todo) se relacionar com os alunos pode ser feito de forma constante, alcançado seus objetivos aos poucos.

## 10 REFERÊNCIAS

ALEA, Tomás Gutierrez. **Dialética do Espectador**. 1ª ed. São Paulo, Summus, 1984.

ALVES, Marcus Vinicius Costa et al. **As dimensões da Carga Cognitiva e o Esforço mental**. Revista Brasileira de Psicologia, v. 4, n. 1, p. 2-16, 2017.

ANVISA. **Guia de Boas Práticas para Bancos de Alimentos**. Disponível em: <<https://pesquisa.anvisa.gov.br/upload/surveys/15455/files/GUIA%20BANCO%20ALIMENTOS.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. **O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino**. Química nova na escola, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

*Boas-práticas* em Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/boas-praticas>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

BRAME, Cynthia J. **Effective educational videos: Principles and guidelines for maximizing student learning from video content**. CBE—Life Sciences Education, v. 15, n. 4, p. es6, 2016.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito et al. Conceito de comunicação pública. **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, p. 01-33, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2018.

Brasil tem 173,1 mil mortes por Covid; média móvel de casos supera 35 mil, maior marca desde 6 de setembro. **Globo**, 30 nov. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/30/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-30-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-impremsa.shtml>> Acesso em: 03 dez. 2020.

BUENO, W. da C. B. **Jornalismo científico: revisitando o conceito**. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). *Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável*. São Paulo: All Print, 2009. p.157-78.

CARLINER, Saul. **Physical, cognitive, and affective: A three-part framework for information design**. *Technical communication*, v. 47, n. 4, p. 561-576, 2000.

CARVALHÊDO, Davi Herold. **Equipa UnB: financiamento coletivo e a Universidade Federal**. 2018. 100 p., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. **OMS**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

DUARTE, Jorge. **Comunicação pública**. São Paulo: Atlas, p. 47-58, 2007.

Estudo descobre quanto tempo coronavírus sobrevive em superfícies. **Catraca Livre**, 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/estudo-descobre-quanto-tempo-coronavirus-sobrevive-em-superficies/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico de Curso - PPC Comunicação Social: Habilitação: Comunicação Organizacional**. 2018. Disponível em: <<http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2018/03/PPC-vers%C3%A3o-final-ATUALIZADA.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO Nº.01/2016**.

Disponível em:  
<[http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Conselho\\_da\\_FAC\\_n01\\_2016\\_Uso\\_de Equipamentos.pdf](http://fac.unb.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o_do_Conselho_da_FAC_n01_2016_Uso_de Equipamentos.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MACHADO, BORGES & PINHONI. Governo de SP anuncia recuo e coloca todo o estado na fase amarela do plano de flexibilização. **Globo**, São Paulo, 30 nov. 2020.

Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/30/governo-de-sp-anuncia-recuo-e-coloca-todo-o-estado-na-fase-amarela-do-plano-de-flexibilizacao.ghtml>> Acesso em: 03 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer nº 492, de 04 de julho de 2001. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 10, de 27 de Junho de 2006**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2020.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade Necessária**. 1º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.

SINDCINE. **Manual Covid19 Procedimentos de Segurança para o Cinema e Audiovisual**. São Paulo, 2020.

Team TypeType. **TT Commons**. Disponível em:  
<<https://typetype.org/fonts/tt-commons/>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Wikipédia. **Variable fonts**. Disponível em:  
<[https://en.wikipedia.org/wiki/Variable\\_fonts](https://en.wikipedia.org/wiki/Variable_fonts)>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ZÉMOR, P. **La Communication Publique: Que sais-je.** 1995. Tradução da Prof. Dra. Elizabeth Brandão.

## **APÊNDICE A - PESQUISA DE OPINIÃO**

## Apêndice A - Figura 1 - Formulário sem respostas

03/12/2020

Pesquisa de satisfação - Núcleo Técnico Audiovisual da FAC

### Pesquisa de satisfação - Núcleo Técnico Audiovisual da FAC

Olá! Agradeço a sua disponibilidade para me ajudar terminar minha graduação e tentar melhorar o uso dos equipamentos no NTA, que é o Núcleo responsável pelos equipamentos de áudio, vídeo, luzes, tripés etc. da FAC. Esse questionário é anônimo e não deve demorar mais que 2 minutos do seu tempo. Por favor responda com sinceridade!

**\*Obrigatório**

1. Seu curso? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Com. Social - Audiovisual
- Com. Social - Jornalismo
- Com. Social - Publicidade e Propaganda
- Com. Social - Com. Organizacional
- Outro: \_\_\_\_\_

2. Que semestre está cursando atualmente? Se já está formado/a, qual foi o ano de sua conclusão de curso? \*

\_\_\_\_\_

3. Como você conheceu o NTA? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Através de um(a) professor(a)
- Através de colega(s)
- Através da direção
- Não conheço
- Outro: \_\_\_\_\_

[https://docs.google.com/forms/d/16F1N18G-OGELY1Q6ObPUXuDLIC-3MGYSMc\\_wTqJuu\\_M/edit](https://docs.google.com/forms/d/16F1N18G-OGELY1Q6ObPUXuDLIC-3MGYSMc_wTqJuu_M/edit)

1/4

4. Em qual semestre da sua graduação você utilizou algum equipamento do NTA pela primeira vez? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Primeiro  
 Segundo  
 Terceiro  
 Quarto  
 Quinto ou posterior  
 Nunca utilizei

5. Para que matéria? Desconsidere essa pergunta se nunca utilizou nenhum equipamento

---

**Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "Discordo Totalmente" e 5 "Concordo Totalmente", assinale a alternativa que mais representa sua opinião diante das afirmações.**

Caso já tenha se formado, responda com sua opinião relativa à sua época de graduação. Se você só conheceu o NTA com esse formulário, pule para a última pergunta.

6. No momento de seu primeiro contato (não necessariamente uso) com o NTA, você havia sido bem orientado/a acerca do seu funcionamento e uso dos equipamentos por algum/a professor/a

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

7. No momento de seu primeiro contato (não necessariamente uso) com o NTA, você havia sido bem orientado/a acerca do seu funcionamento e uso dos equipamentos por algum/a servidor/a ou funcionário/a

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

8. Você se considera apto/a para utilizar os equipamentos da melhor forma atualmente

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

9. Você está ciente de todos os equipamentos disponíveis no NTA

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

10. O NTA está bem equipado para suprir as demandas de projetos dos/as estudantes na área de audiovisual

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

11. Os/as alunos/as deveriam ter mais oportunidades (matérias, oficinas, materiais, etc.) para aprender mais sobre o uso dos equipamentos disponíveis \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

12. Você gostaria de deixar algum comentário, crítica ou sugestão sobre a pesquisa?

---

---

---

---

---

Muito Obrigado!

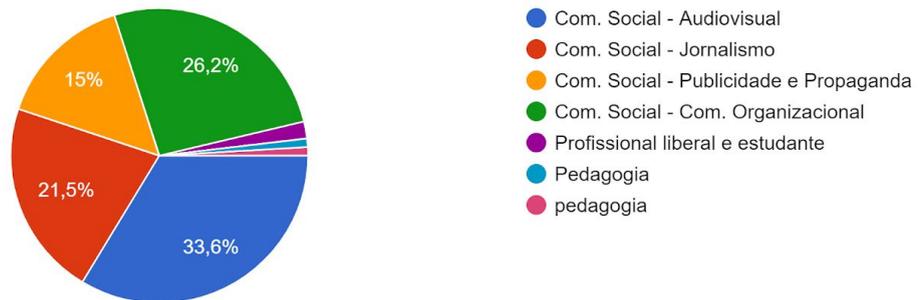
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

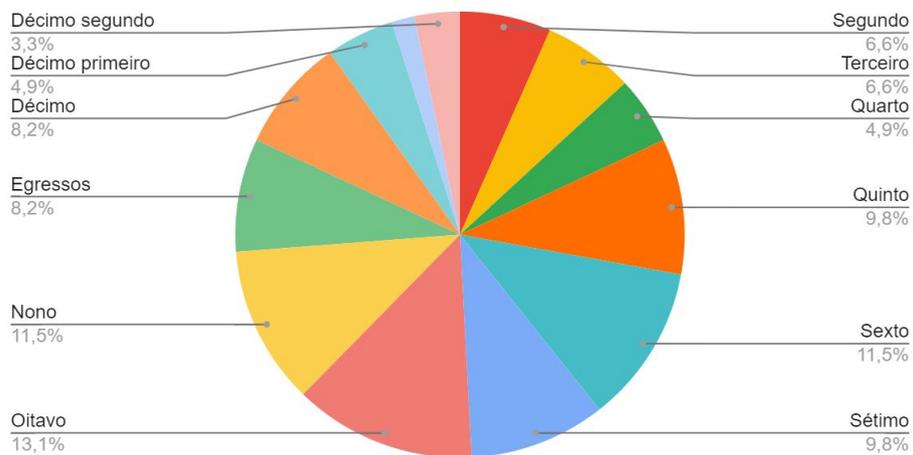
## Apêndice B - Figura 2 - Respostas do Formulário

Seu curso?

107 respostas



Que semestre está cursando atualmente? Se já está formado/a, qual foi o ano de sua conclusão de curso?

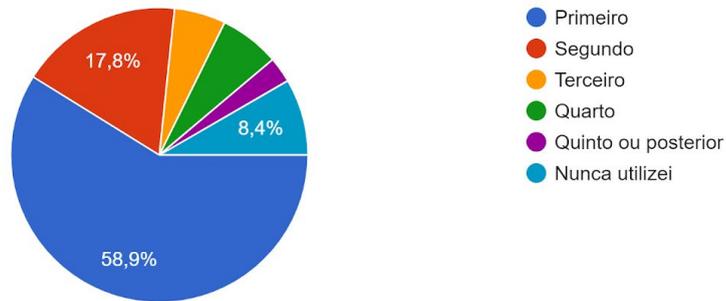


Como você conheceu o NTA?

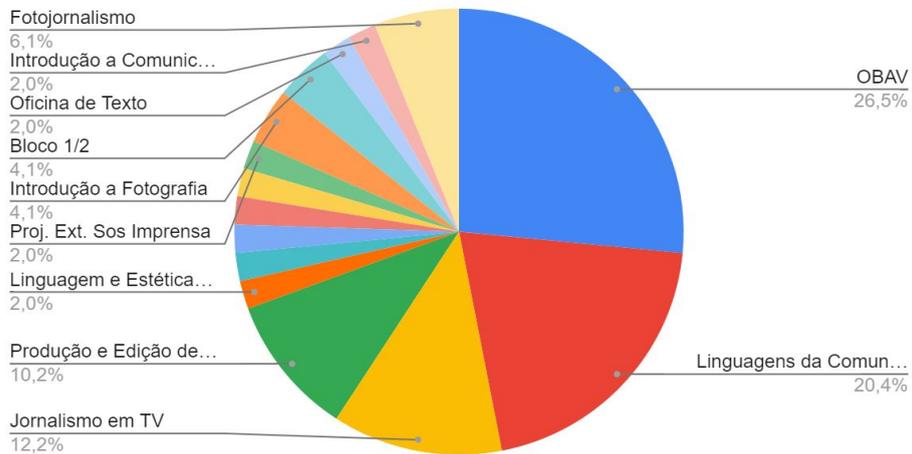
107 respostas



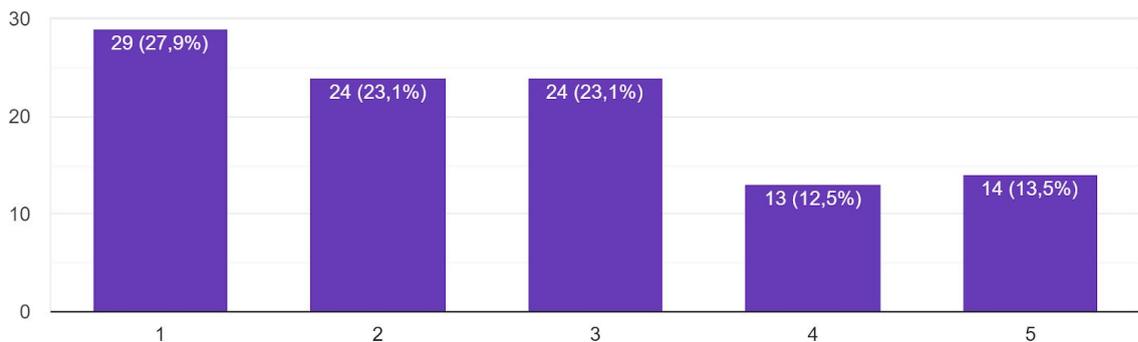
Em qual semestre da sua graduação você utilizou algum equipamento do NTA pela primeira vez?  
107 respostas



Em qual semestre da sua graduação você utilizou algum equipamento do NTA pela primeira vez?

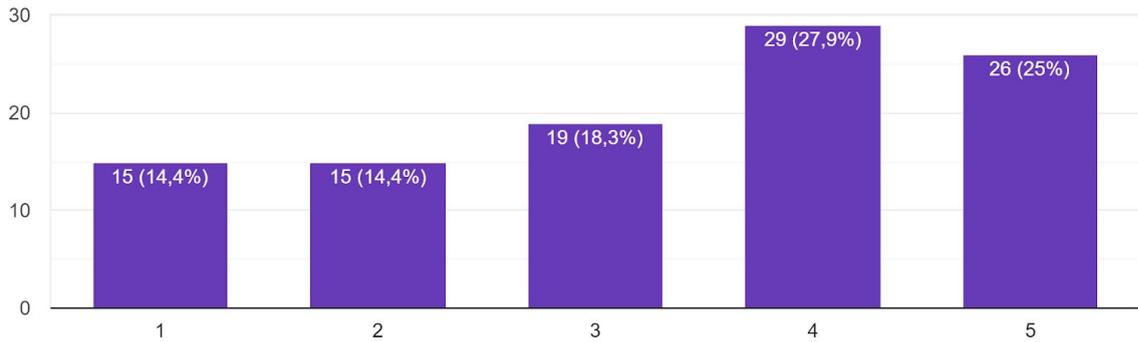


No momento de seu primeiro contato (não necessariamente uso) com o NTA, você havia sido bem orientado/a acerca do seu funcionamento e uso dos equipamentos por algum/a professor/a  
104 respostas



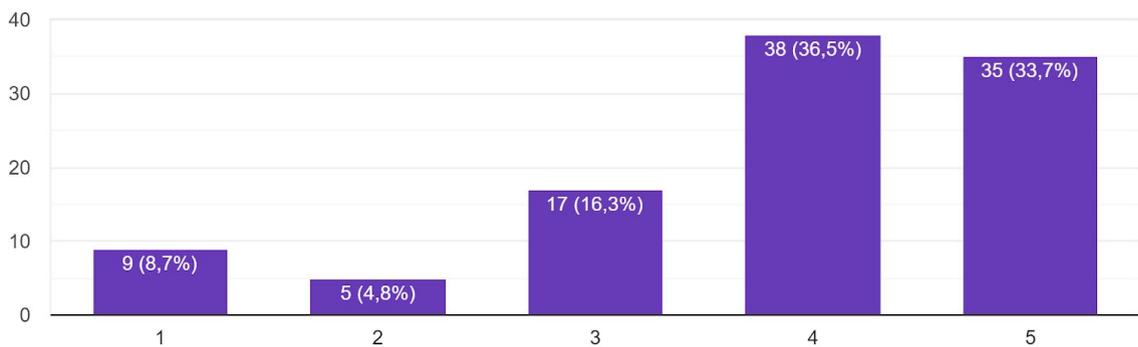
No momento de seu primeiro contato (não necessariamente uso) com o NTA, você havia sido bem orientado/a acerca do seu funcionamento e uso do...pamentos por algum/a servidor/a ou funcionário/a

104 respostas



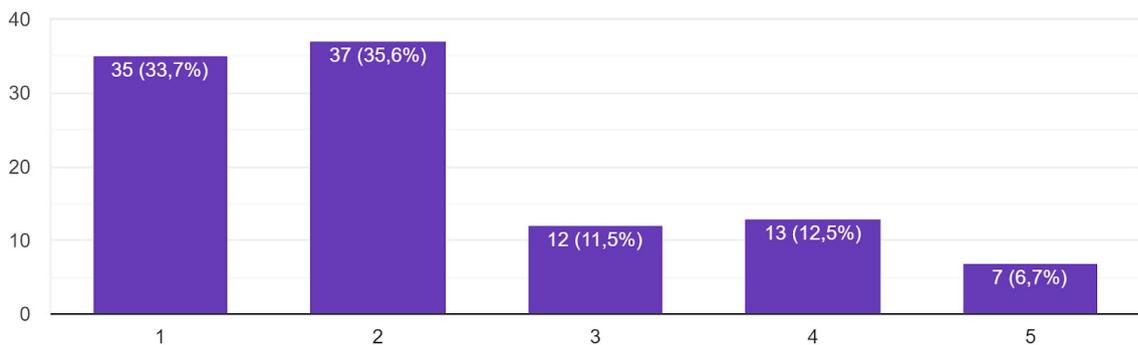
Você se considera apto/a para utilizar os equipamentos da melhor forma atualmente

104 respostas



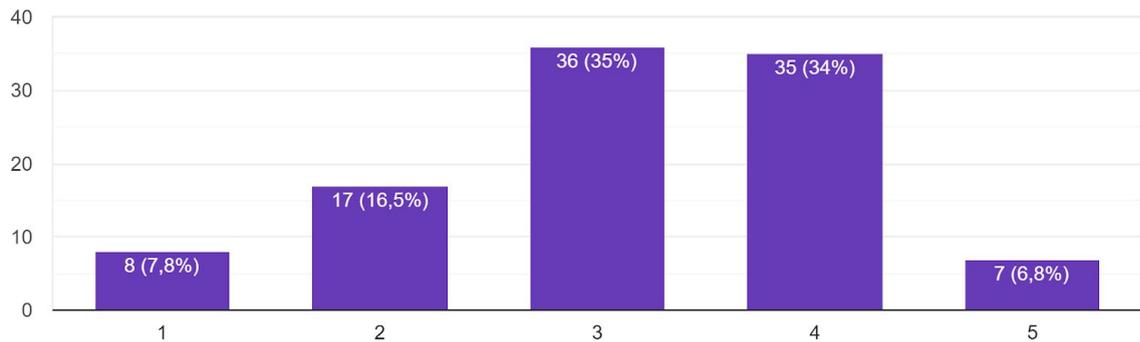
Você está ciente de todos os equipamentos disponíveis no NTA

104 respostas



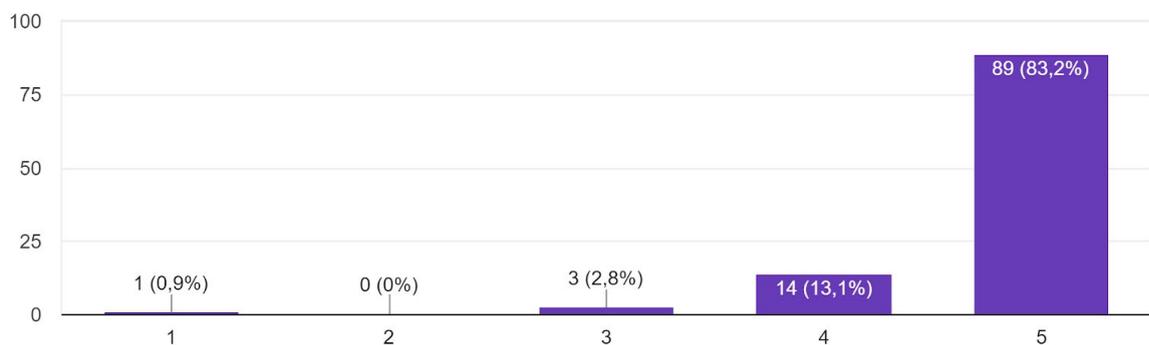
O NTA está bem equipado para suprir as demandas de projetos dos/as estudantes na área de audiovisual

103 respostas



Os/as alunos/as deveriam ter mais oportunidades (matérias, oficinas, materiais, etc.) para aprender mais sobre o uso dos equipamentos disponíveis

107 respostas



Fonte: Google.

Transcrição das respostas do campo “Comentários, críticas ou sugestões”:

Pesquisa muito pertinente. Boa sorte!

Divulgar pelo Campus, o uso e as finalidades destes equipamentos e de como a comunidade acadêmica pode beneficiar-se dos mesmos. :)

acho que a Pupila realmente foi uma ponte entre muitos alunos e o NTA, talvez considerar algo sobre ela na pesquisa.

Maior recomendação da Fac do uso dos equipamentos de forma consciente, demorei a aproveitar os benefícios dos equipamentos (mesmo não sendo os melhores)

Os funcionários do NTA são muito atenciosos, eles sempre estão dispostos para resolver os problemas dos alunos. O que falta talvez seja só uma aulinha em obav explicando como funciona o núcleo (quando cursei não existia essa aula, não sei se existe hoje em dia). Tem uns equipamentos que poderiam ser mais modernos, ou ter em maior quantidade. Seria tudo se a gente conseguisse usar câmeras e lentes da FAC, por exemplo. Mas esse é um problema mais complexo.

Acho que poderia ter uma lista de equipamentos (tudo tudo que a técnica tem) na porta de lá, boa sorte com o trabalho!

Os profissionais da técnica são incríveis e dispostos para tudo que precisar <3

Os professores(pelo menos de comorg) nos dizem que podemos pegar os equipamentos emprestados mas ninguém nos ensina a manuseá-los. São equipamentos muito caros e é fácil estragar.

Saulo, você é um gostoso e a ideia de pesquisar sobre a técnica é absolutamente relevante! Abraço do Milhomens. <3

a glr do nta se preocupou bem mais em explicar qual mic funcionária melhor pra minha diária do q o prof.... emma's tive q usar câmera própria pq já tinha esgotado pq a glr catou altos equipamentos sem nem rociara ou saber usar :(

Chama no ss

Um dos funcionários da técnica é grosso

Gostei da pesquisa, porque geralmente temos acesso ao NTA por causa das matérias, mas acredito que deveria ter um curso sim para o manuseio dos equipamentos do NTA, existem alunos com interesse de aprender mais de como usar e trabalhar com estúdio no futuro, no caso do rádio, da dublagem, da narração, do podcast, da gravação de trilhas pra vídeos/filmes, propagandas, jingles, etc. Isso abriria mais portas para os alunos da comunicação.

Acho que deve ser um trabalho em conjunto entre faculdade e CA, pra que os alunos possam conhecer as possibilidades que a FAC dispõe.

Todas as matérias práticas os professores deveriam passar os tipos equipamentos que temos na Fac e como utilizar ( seja maneira expositiva ou prática) ter um material de apoio ( tipo, como usar, quando usar) no site da Fac ou algum lugar que os estudantes podes se consultar de maneira virtual.

O curso de ComOrg, por conter disciplinas de todas as outras habilitações demanda algum tipo de formato especial pra aprendermos o uso de equipamentos tão diversos, coisa que é negligenciada pela faculdade.

Acredito que os equipamentos melhoraram, mas por exemplo, fiquei sabendo por colegas e depois de muito tempo sobre a atualização das câmeras de filmagem... Acho que ter uma melhor comunicação e alinhamento tanto entre os professores quanto com os estudantes seria essencial. De toda forma, nunca tive problemas e os técnicos sempre sanaram muito bem minhas dúvidas.

Boa sorte!

Os equipamentos poderiam ser mais acessíveis aos alunos que fizessem projetos durante o curso. O processo atual é burocrático e deixa vários colegas sem acesso aos aparelhos.

Mais matérias que possibilitem o uso dos equipamentos

as pessoas que trabalham lá são bem legais :)

Queria parabenizar os servidores pelo trabalho. Vale mencionar que já tenho experiência com os equipamentos, o que ajuda na hora de pegar apenas o necessário. Acho que os alunos poderiam receber pequenos manuais no momento da reserva para facilitar o uso dos equipamentos e dicas de como improvisar com coisas do dia a dia.

acho a técnica muito pouco aproveitada pelo curso de audiovisual, mas ao mesmo tempo se percebe que não um espaço e equipamento suficiente para a demanda dos alunos em determinada época. Acho o espaço muito pequeno da técnica, no qual ao mesmo tempo tem um estúdio ao muito grande e subutilizado. Além que muito equipamentos são ultrapassados comparados a outras instituições de ensino, como por exemplo o IFB do Recanto , onde o estúdio é adequado as demandas da faculdade e o NTA supri as demandas dos alunos com equipamentos bem mais diversos, sendo uma instituição bem menor e com menos verba que a FAC/UNB.

Mais equipamentos e menos burocracia

é necessario ampliar o conhecimento sobre a tecnica e gerar incentivo nos alunos

Nada a declarar.

Só observar que eu não tenho muito conhecimento agora sobre os equipamentos por conta da chegada dos novos. Antes da nova remessa seria uma concordância completa

## **APÊNDICE B - CARTAZES**



material desenvolvido como trabalho de conclusão de curso de @sauidalpozzo

# EXPOSIÇÃO

Exposição se refere a quantidade de luz que entra no sensor de sua câmera. Basicamente é o quanto sua foto ficará escura ou clara. Se a imagem ficar muito clara, está superexposta, ou seja, muita luz. Se estiver muito escura está subexposta, ou seja, pouca luz. Para controlar essa entrada de luz, você realiza a fotometria. Para isso, é possível ajustar três configurações essenciais na câmera, que você pode conferir no esquema ao lado.



TRAVELLING FRONTAL



TRAVELLING LATERAL



ZENITAL



PAN



TILT



ROLAGEM

Existem diversas maneiras de movimentar sua câmera durante uma tomada. Saber as opções e como se chamam é uma ótima forma de otimizar sua produção e a comunicação com a equipe.

Não existe um consenso universal sobre o nome de cada movimento, e eles variam dependendo da língua que você está utilizando. Ao lado você pode conferir uma colinha geral que pode servir de base para sua produção.

# MOVIMENTOS

# DISTÂNCIA FOCAL

Assim como existem diversos movimentos, também existem diversas lentes que você pode usar em sua câmera. O nome de cada uma é referente à sua Distância Focal, que é medida em milímetros. A Distância Focal vai afetar, principalmente, o alcance espacial de sua lente e a distorção que ela causa na imagem, como você pode ver no quadro ao lado.



Nesse guia, trazemos alguns poucos conhecimentos audiovisuais de forma superficial. Esperamos poder auxiliar, mesmo que um pouquinho, a sua produção. Caso ainda hajam dúvidas, ou você tenha interesse em se aprofundar em algum assunto, não hesite em buscar a ajuda dos servidores do NTA e professores da FÁCI!

# FOTOGRAFIA



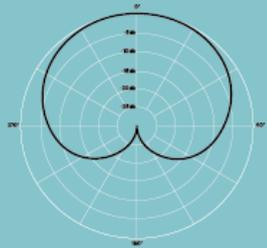
material desenvolvido como trabalho de conclusão de curso de @saufodalpozzo

Existem diversos tipos de microfones que podem servir para diferentes situações em suas produções. Na Técnica, você vai trabalhar com as opções mostradas a seguir.

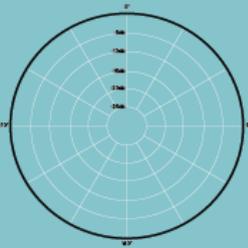


Padrões polares são gráficos de visualização da área de captação dos diferentes tipos de microfones.

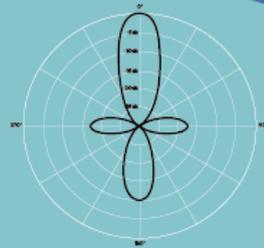
## PADROES POLARES



**CARDIOIDE**



**OMNI**



**DIRECIONAL/  
SHOTGUN**



Mais comumente utilizado em entrevistas jornalísticas, onde não há problema se o mic aparecer. Manter na altura do peito.

**MICROFONE DINÂMICO**



Ideal para documentários, ou quando o entrevistado tem que se mover e o mic não pode aparecer.

**MICROFONE LAPELA**



Voltado para a captação do áudio de cenas de ficção, normalmente utilizado com uma vara boom e posicionado acima dos atores.

**MICROFONE DIRECIONAL**

## MICROFONES

## CONECTORES

COMANDO FRÂNCIS



**XLR**



**P10**



**P2**



Nesse guia, trazemos alguns poucos conhecimentos audiovisuais de forma superficial. Esperamos poder auxiliar, mesmo que um pouquinho, a sua produção. Caso ainda hajam dúvidas, ou você tenha interesse em se aprofundar em algum assunto, não hesite em buscar a ajuda dos servidores do NTA e professores da FAC!

# SOM DIRETO



material desenvolvido como trabalho de conclusão de curso de @saúlodalpozzo

Utilizando difusores e rebatedores, você pode ter controle sobre o tipo de luz da sua cena. Basicamente ela será:

**DIFUSA**



**DURA**



Uma iluminação dura causa sombras bem definidas em seu contorno. Já uma luz difusa faz com que a sombra fique com essa gradência, cuja intensidade vai depender do que a cena exige.

**VOCÊ PODE OBTER DIFERENTES EFEITOS A PARTIR DA POSIÇÃO DA LUZ:**



Nesse guia, trazemos alguns poucos conhecimentos audiovisuais de forma superficial. Esperamos poder auxiliar, mesmo que um pouquinho, a sua produção. Caso ainda hajam dúvidas, ou você tenha interesse em se aprofundar em algum assunto, não hesite em buscar a ajuda dos servidores do NTA e professores da FAC!

# ILUMINAÇÃO

**APÊNDICE C - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A FAC, COM  
ROTEIRO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA, ROTEIRO DO VÍDEO  
INSTITUCIONAL E PREVISÃO DE ORÇAMENTO**

## **SOLICITAÇÃO DE ACESSO ÀS DEPENDÊNCIAS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O aluno de graduação do curso de Comunicação Social Saulo da Conceição Dal Pozzo, matrícula 15/0148364, solicita permissão para fazer uso do espaço da Faculdade de Comunicação no dia 27/11/2020, das 14h às 18h, respeitando todas as recomendações de segurança da OMS para impedir a propagação do Covid-19, assim como as explicitadas pelo professor do Departamento de Saúde Coletiva da UnB Jonas Brant. A solicitação tem em vista as filmagens do produto de seu trabalho de conclusão de curso, que trata sobre os recursos disponíveis na Faculdade para os estudantes.

### **1. O PROJETO**

A produção a ser realizada se trata de um vídeo informativo com o objetivo de divulgar os recursos técnicos disponíveis na Faculdade de Comunicação da UnB. Todos os estudantes, de qualquer curso da universidade, têm acesso a uma vasta gama de equipamentos voltados para a produção científica, midiática, comunicacional e audiovisual.

Com o projeto, visa-se fomentar o cenário de produções científicas da Faculdade de Comunicação, compreendendo a universidade pública como um espaço de amplo apoio à formação de seus estudantes, equipada e preparada. E que os recursos citados, assim como os cuidados em seu manuseio, devem ser divulgados à comunidade acadêmica, fazendo com que seu uso responsável seja promovido.

### **2. EQUIPE**

A equipe será composta de 3 pessoas, os estudantes Saulo da Conceição Dal Pozzo e Thales Alves Martins, assim como Daniel Caixeta, servidor que ficará responsável pela supervisão das gravações e auxílio na captação de som.

Será fornecido, a todos os presentes, de acordo com as recomendações devidas, máscaras com tripla camada e óculos de acrílico com proteção lateral, junto a embalagens individuais de géis antissépticos à base de álcool para cada um.

### **3. MEDIDAS DE SEGURANÇA GERAIS**

- Toda a equipe chegará e deixará o local utilizando meios de transporte individuais e separados.
- Será respeitada a distância social de 3 metros a todo momento, sendo planejada a viabilização dessa dinâmica previamente, prestando atenção especial aos momentos de troca de ambiente e montagem dos equipamentos.
- Toda superfície que precisar, porventura, ser manuseada pela equipe será higienizada com água e sabão (de acordo com recomendação da OMS), antes e depois do manuseio, o que inclui maçanetas e equipamentos, por exemplo. Os panos

utilizados serão descartados em sacola plástica após o uso. A pessoa que realizar o manuseio irá lavar as mãos com seu álcool em gel.

- Todos os ambientes serão arejados ao máximo, com janelas, portas e outras possibilidades abertas durante toda a utilização.

#### **4. MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA AS GRAVAÇÕES**

- Saulo ficará responsável pela fotografia (posicionamento de câmera no tripé e iluminação). Vai realizar o processo em cada ambiente antes do resto da equipe entrar no mesmo. Ficarão posicionado ao lado da câmera para operá-la. Todos os planos serão estáticos, sem necessidade de movimentação.
- Daniel ficará responsável pela captação de som, o que pode ser resumido ao manuseio do gravador. Normalmente, isso incluiria o posicionamento do microfone lapela no ator Thales. Como Thales já tem experiência na produção de vídeos, ele é capaz de realizar esse procedimento sem auxílio, evitando aproximação e contato. A lapela e o gravador usam tecnologia sem fio, o que permitirá que mantenham a distância.
- Thales, como ator solo, irá realizar as cenas a partir das instruções do diretor, Saulo, e do roteiro que terá em mãos. Sua atuação ficará limitada a uma posição estática, falando com a câmera.
- Cada integrante entrará nos ambientes separadamente e irão se posicionar antes que o próximo possa entrar.

*Abaixo, segue o roteiro do vídeo, assim como as diferentes locações. Em seguida está especificado o orçamento da produção.*

#### **5. ROTEIRO**

##### **EXT. - ENTRADA NORTE ICC - DIA**

**THALES** Olá. Sejam bem vindos a FAC. A Faculdade de Comunicação esteve presente na história da universidade desde o começo. Originalmente, tínhamos apenas um curso de Jornalismo funcionando, o que era padrão na maioria das Universidades. Mas já estava circulando um projeto inovador, diga-se de passagem, de implantar uma Faculdade com três cursos: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e TV, e Rádio e Cultura. Infelizmente, isso foi violentamente interrompido pela repressão da ditadura militar. Inclusive a Fac foi a primeira de todas a ser fechada, perdendo a autonomia como Faculdade e se tornando apenas um departamento. O que nós passamos foi por um período de medo, ameaças e perseguições.

##### **INT. - SALA DE CONVIVÊNCIA - DIA**

**THALES** Ainda assim, o projeto não foi abandonado. Ainda que com muitas restrições e dificuldades, conseguimos muitos avanços. Mesmo não havendo espaço para propostas

socialmente avançadas, a Comunicação aos poucos recupera o discurso crítico, e 20 anos depois o Consuni aprova o projeto de criação da Faculdade de Comunicação.

#### **INT. - MEZANINO DA FAC - DIA**

**THALES** Hoje em dia a FAC segue sendo referência na formação de comunicadores e na pesquisa de fórmulas novas e criativas de comunicação. Ela conta com cerca de 3.300 m<sup>2</sup> de área construída. São 13 salas de aula, 18 salas de professores. Parte importante da estrutura organizacional e de apoio são os laboratórios de ensino. Eles oferecem suporte técnico para várias disciplinas práticas, que têm como resultado final produtos impressos, online, em áudio e vídeo. Todos os laboratórios especializados da FAC são compartilhados por suas três habilitações diurnas e a habilitação noturna, que recebem também o suporte e orientação de técnicos especializados. Bora dar uma olhada.

#### **INT. - NÚCLEO TÉCNICO DA FAC - DIA**

**THALES** **O Núcleo Técnico** é o lugar onde ficam todos os equipamentos de produção audiovisual da FAC, também conhecido como a Técnica. Toda a comunidade acadêmica pode reservar os equipamentos para suas produções em áudio e vídeo. A Técnica também é responsável por preservar os ambientes da FAC, como estúdios e salas.

#### **INT. - ESTUDIO B - DIA**

Aqui é o Estúdio. É onde a magia acontece. O estúdio está equipado com um parque de luz completo para todas as produções que precisarem de um ambiente controlado. Também temos trilhos preparados para os movimentos de câmera mais ousados.

#### **INT. - LABORATÓRIO DE ÁUDIO DA FAC - DIA**

**THALES** **O Laboratório de Áudio** fica no segundo andar e conta com 8 ilhas de captura e edição de áudio. Aqui você encontra equipamentos de ponta para realizar produtos de áudio, e ainda conta com o auxílio técnico dos servidores para o que precisar.

#### **INT. - LABORATÓRIO DE EDIÇÃO DE VÍDEO DA FAC - DIA**

**THALES** **O Laboratório de Edição de Vídeo**, ao lado da Técnica, possui 6 ilhas de edição de vídeos e captura e conversão de fitas, e aqui você poderá trazer os materiais gravados com os equipamentos da técnica para finalizá-los com softwares exclusivos.

#### **INT. - LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA DA FAC - DIA**

**THALES** **O Laboratório de Fotografia** no subsolo, é o lugar onde você encontra todos os equipamentos de fotografia que precisar: câmeras, lentes, tripés, flashes e outros mais.

#### **INT. - SEGUNDO ANDAR DA FAC/NÚCLEO TÉCNICO DE TECNOLOGIA/LABORATÓRIOS MULTIMÍDIA 1 E 2 - DIA**

**THALES** O Núcleo Técnico de Tecnologia é responsável pelos Laboratórios Multimídia 1 e 2, onde é possível encontrar 65 computadores disponíveis para utilização nas aulas e projetos e produções acadêmicas.

#### **EXT. - ENTRADA DA FAC - DIA**

**THALES** A FAC é um local de constante produção de conhecimento e reflexão sobre a comunicação no Brasil e no mundo. Por conta da natureza dessas produções, está preparada para fornecer os recursos necessários para que os alunos e professores possam realizá-las com o melhor apoio possível.

#### **6. ORÇAMENTO**

<b>ITEM</b>	<b>VALOR</b>	<b>QTD</b>	<b>TOTAL</b>
<i>kit 3 Máscaras tripla camada</i>	R\$ 15,00	01	R\$ 15,00
<i>Óculos de segurança ampla visão</i>	R\$ 20,00	02	R\$ 40,00
<i>Embalagem de gel antisséptico à base de álcool</i>	R\$ 15,00	01	R\$ 15,00
<i>Sabão</i>	R\$ 5,00	01	R\$ 5,00
<i>Kit 60 Panos de limpeza multiuso</i>	R\$ 13,00	01	R\$ 13,00
<i>Gasolina (L)</i>	R\$ 4,80	40	R\$ 192,00
<i>Total</i>	-	-	R\$ 280,00

## **APÊNDICE D - ORÇAMENTO FINAL**

<b>ITEM</b>	<b>VALOR</b>	<b>QTD</b>	<b>TOTAL</b>
<i>Máscaras tripla camada</i>	R\$ 4,99	02	R\$ 9,98
<i>Óculos de segurança ampla visão</i>	R\$ 8,24	01	R\$ 8,24
<i>Embalagem de gel antisséptico à base de álcool</i>	R\$ 15,00	01	R\$ 15,00
<i>Sabão</i>	R\$ 5,00	01	R\$ 5,00
<i>Kit 05 Panos de limpeza multiuso</i>	R\$ 8,99	01	R\$ 8,99
<i>Uber (Vídeos Tutoriais)</i>	-	04 viagens	R\$ 27,12
<i>Aluguel diária Estúdio</i>	R\$ 150,00	01	R\$ 150,00
<i>Aluguel diária lente sony 35mm</i>	R\$ 52,51	01	R\$ 52,51
<i>Uber (Vídeo Institucional)</i>	-	05 viagens	R\$ 51,79
<i>Pack ilustrações cartazes</i>	R\$ 530,00	01	R\$ 530,00
<i>Total</i>	-	-	R\$ 858,63